**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RODÔNIA - UNIR**
**NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS**
**MESTRADO EM LETRAS**

ARIANE ROSAS DA SILVA

# INTERLÍNGUA E TRANSFERÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA EM TEXTOS DE ESTUDANTES DE ESPANHOL EM ESCOLAS DE PORTO VELHO

Porto Velho – RO
2019

ARIANE ROSAS DA SILVA

# INTERLÍNGUA E TRANSFERÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA EM TEXTOS DE ESTUDANTES DE ESPANHOL EM ESCOLAS DE PORTO VELHO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, para o exame de qualificação do título de Mestre em Letras da linha de pesquisa Estudos descritivos e aplicados em Línguas e Linguagens.

**Orientadora:** Dra. Nádia Nelziza Lovera de Florentino.

Porto Velho – RO
2019

# FICHA CATOLOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Gerada automaticamente mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

~

S586i Silva, Ariane da.

Interlíngua e transferência da língua materna em textos de estudantes de espanhol em escolas de Porto Velho / Ariane da Silva. -- Porto Velho, RO, 2019.
87 f. : il.

Orientador(a): Prof.ª Dra. Nádia Nelziza Lovera de Florentino

Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) - Fundação Universidade Federal de Rondônia

1.Transferência. 2.Interlíngua. 3.Erros. 4.Análise. 5.Escolas. I. Florentino, Nádia Nelziza Lovera de. II. Título.

CDU 811.134.2

CRB 11/905

Bibliotecário(a) Luã Silva Mendonça

ARIANE ROSAS DA SILVA

# INTERLÍNGUA E TRANSFERÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA EM TEXTOS DE ESTUDANTES DE ESPANHOL EM ESCOLAS DE PORTO VELHO

Dissertação apresentada ao Programada de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, para o exame de qualificação do título de Mestre em Letras da linha de pesquisa Estudos descritivos e aplicados em Línguas e Linguagens.

**Orientadora:** Dra. Nádia Nelziza Lovera de Florentino

**BANCA EXAMINADORA**

_____

**Presidente e Orientadora**

Professora. Dra. Nádia Nelziza Lovera de Florentino

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

_____

**Membro Titular**

Professor. Dra. Odete Burgeille

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

_____

**Membro Titular**

Professora. Dra. Reny Gomes Maldonado

Universidade Federal de Rondônia - UNIR

_____

**Membro Suplente**

Porto Velho, 29 de março de 2019

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal de Rondônia, sobretudo, ao Mestrado Acadêmico em Letras, que foi de fundamental importância para conclusão dessa dissertação;

Aos meus professores do Programa de Pós-Graduação em Letras, Nair Gurgel, Odete Burgeile, João Carlos, Élcio Fragoso, Sônia Sampaio, Miguel Nenevé e Luis Eduardo Fiori. Obrigada, por terem compartilhado suas experiências, ensinamentos e terem contribuído com a realização deste trabalho;

À minha orientadora, Professora, Dra. Nádia Nelziza Lovera, por sua orientação, confiança e, principalmente, pelas palavras de conforto;

À minha mãe Denilda Rosas da Silva, por toda educação, amor, carinho, disposição e cuidado em me ajudar nesses 6 anos entre graduação e mestrado;

Às minhas irmãs Andreia e Adriana, pela fé e motivação;

A todos meus amigos, que contribuíram para realização deste trabalho, mas em especial, Eudinéia, Íngride, Mário, Viviane, Karoline, Luciana, Klivy Reis, Daniela Mendonça e Laudenice Sena por sempre me apoiarem e acreditarem em cada sonho meu;

A Deus, por me dar força, fé, coragem e sempre me guiar pelos melhores caminhos.

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo.
Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.
(José de Alencar)

SILVA, Ariane Rosas da. Interlíngua e Interferências da língua materna em textos de estudantes de espanhol em escolas de Porto Velho. 2019. 87 f. Dissertação (Mestrado em Letras). – Universidade Federal de Rondônia, 2019.

## RESUMO

Diante da grande dificuldade observada no ensino de língua espanhola (LE) na educação básica, a presente dissertação tem como objetivo geral analisar quais são as interferências da língua materna e os erros de interlíngua, no que diz respeito à escrita da língua estrangeira em questão (LE). Como objetivo específico, busca-se analisar por que os estudantes cometem erros ao aprender o espanhol; identificar o problema com o idioma, bem como tentar saná-lo; propiciar ao estudioso de interlíngua entre português e espanhol uma nova abordagem aos aspectos da escrita. Para isso, foi realizado um exame minucioso das dificuldades encontradas pelos alunos brasileiros da disciplina de Língua Espanhola, no ensino médio. Como metodologia, o trabalho teve como base a abordagem qualitativa para aplicação das redações em duas escolas localizadas na cidade de Porto Velho - RO, nas quais foram analisadas vinte e três redações por meio do método de análise contrastivo, com o intuito de detectar as ocorrências dos erros de interferências e interlíngua encontrados. Como suporte teórico destacam-se: Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (2004;2007), Ingmar (2007), Otávio Goes Andrade (2011), entre outros, que abordam o tema interlíngua. Em suma, buscou-se com este trabalho tentar evidenciar os problemas para se atingir uma escrita mais próxima do espanhol, apartando-se, no máximo possível, da influência do português na escrita do aluno. Além disso, a pesquisa pretende subsidiar aos discentes e docentes no processo de ensino e de aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira.

**Palavras-chave:** Ensino. Língua espanhola. Estudantes. Erros. Transferências. Interlíngua.

SILVA, Ariane Rosas da. Interlanguage and mother tongue interferences in Spanish student texts in Porto Velho Schools. 2019. 87 f. Master thesis (Master in Letters). - Federal University of Rondonia, 2019.

## ABSTRACT

In the face of the grat difficulty observed in the teaching of Spanish language (SL), in basic education, the presente master thesis has a general object to analyse which are the interferences of the mother tongue and the errors of interlanguage, with regard to the writing of the foreign language (FL) in question. As a specific objective, we seek to analyse why the students make mistakes when learning Spanish; identifying the problem with the language, as well as to try to remedy it; providing to the student of interlanguage between Portuguese and Spanish a new approach to the aspects of writing. To this end, it was carried out a thorough examination of the difficulties encountered by Brazilian students of the Spanish language subject, in high school. As methodology we support us in the field research approach and bibliographic procedures for the application of the essays in two schools located in Porto Velho - RO, in which twenty-three essays were analysed through the method of contrastive analysis, in order to detect the occurrences of interference and interlanguage errors found. Thus, we have as theoretical support: Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (2004; 2007), Ingmar (2007), Otávio Goes Andrade (2011), among others. In short, the aim of this work was to try to highlight the problems to achieve a writing closer to Spanish, wandering off, as far as possible, from the influence of Portuguese on student writing. In addition, the research aims to support to the students and teachers in the process of teaching and learning Spanish with a foreign language.

**Keywords:** Teaching. Spanish language. Students. Errors Transfers Interlanguage.

SILVA, Ariane Rosas da. Interlengua e Interferencias de la lengua materna en textos de estudiantes de español en escuelas de Porto Velho. 2019. 87 f. Disertación (Maestría en Letras). – Universidad Federal de Rondônia, 2019.

## RESUMEN

Delante de la gran dificultad observada en la enseñanza de la lengua española (LE) en la educación básica, la presente disertación tiene como objetivo general analizar cuáles son las interferencias da lengua materna y los errores de interlengua, en respecto a la escrita de la lengua extranjera en quesito (LE). Como objetivo específico, buscamos analizar por qué los estudiantes cometen errores al aprender el español; identificar el problema con el idioma, e intentar sanarlo; propiciar al estudioso de interlengua entre portugués y español un nuevo abordaje a los aspectos de la escrita. Para eso, fue realizado un examen minucioso de las dificultades encontradas por los alumnos brasileños de la asignatura de Lengua Española, en la enseñanza secundaria. Como metodología nos apoyamos en el abordaje cualitativa para aplicación de las redacciones en dos escuelas ubicadas en la ciudad de Porto Velho - RO, en las cuales fueran analizadas veintitrés redacciones por medio del método de análisis contrastivo, con el intuito de detectar as ocurrencias dos erros de interferencias e interlengua encontrados. Con eso, contamos como suporte teórico: Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (2004), Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (2007), Ingmar (2007), Otávio Goes Andrade (2011), entre otros, que abordan el tema interlengua. En suma, buscamos con este trabajo intentar evidenciar los problemas para alcanzar una escrita más cerca del español, apartándose, en lo máximo posible, de la influencia del portugués en la escrita del alumno. Además, la pesquisa pretende subsidiar a los profesores y estudiantes en el proceso de enseñanza del español como lengua extranjera.

**Palabras-clave:** Enseñanza. Lengua española. Estudiantes. Errores. Cambios. Interlengua.

**SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO**.....12

**CAPÍTULO 1 - O ENSINO DO ESPANHOL**.....15

1.1 O ensino do espanhol nas escolas.....26

1.2 Parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental e médio.....28

1.3 Formação do Professor.....33

**CAPÍTULO 2 - LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**.....34

2.1 Linguística aplicada ao ensino de língua estrangeira.....34

2.2 Linguística contrastiva.....36

2.3 A importância da língua materna na aprendizagem de LE.....38

2.4 O modelo de análise contrastiva .....40

2.5 O modelo de análise de erros.....43

2.6 A interlíngua e seus estágios.....45

**CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DE ERROS DO ESTUDANTE DE ESPANHOL**.....47

3.1 Análise primária.....47

3.2 Resultado dos dados.....58

3.3 Análise secundária.....59

**CAPÍTULO 4 - A TRANSFERÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA NA ESCRITA**.....67

4.1 Corpus de erros.....67

4.2 Categoria de erros.....67

4.3 Análise de erros gráficos.....71

4.4 Análise de erros gramaticais.....75

4.5 Análise dos erros de léxicos.....78

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....81

**REFERÊNCIAS**.....83

**ANEXOS**.....86

## ABREVIATURAS

| | |
|---|---|
| AC | Modelo de Análise Contrastivo |
| AE | Modelo de Análise de Erros |
| AI | Modelo de Análise de Interlíngua |
| ELE | Espanhol como língua estrangeira |
| L1 | Primeira Língua/ Língua Materna |
| LC | Linguística Contrastiva |
| LE | Língua Estrangeira |
| LO | Língua Objeto |
| PLM | Português como língua materna |
| LM | Língua materna |
| PCNs | Parâmetros Curriculares Nacionais |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação |

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que desde a intensa ocupação dos espanhóis no Brasil, foram deixadas várias marcas, mas principalmente na cultura, a qual deu espaço para o ensino de outras línguas estrangeiras. A aprendizagem de uma nova língua está intrinsicamente ligada ao nosso processo de colonização, sendo assim, o Brasil vem passando por diversas mudanças no que diz respeito ao ensino de língua estrangeira. Ao fazer uma análise geral da situação do ensino da língua espanhola no Brasil e seu prestígio, percebe-se que houve um crescimento expressivo de interesse na língua desde o início da década de 90. Um dos fatores contribuintes por esse crescimento foi a expansão das relações comerciais entre Brasil e países Latino Americanos falantes de Espanhol. Outro fator importante seria a chegada de diversas empresas e instituições espanholas ao Brasil, e um terceiro fator relevante seria o peso da cultura espanhola que impulsionou e incentivaram o mercado de ensino dessa língua.

Como professora de Língua Espanhola e pesquisadora desta área, é possível entender as dificuldades que se permeiam por volta desse ensino, diante disso este trabalho investigativo pretende apresentar, descrever, quantificar e analisar erros originados durante o processo de aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, em ambiente educativo de ensino básico. Nossa intenção principal é mostrar quais as dificuldades ainda encontradas por estudantes da Língua Espanhola, em seu terceiro ano do ensino médio, reveladas através de seus erros, de natureza escrita.

Sabemos que, independente de inúmeras razões, sejam elas: econômicas, sociais ou comercias, a aprendizagem de uma língua estrangeira, igualmente com a língua materna, é um direito de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases .Na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, publicada pelo Centro Internacional Escarré para Minorias Étnicas e Nações (Ciemen) e pelo PEN-Club Internacional. O conhecimento de uma LE tenha grande importância na sociedade, as línguas estrangeiras sempre foram vistas em segundo plano na escola, dificilmente ocuparam de fato um espaço de mérito que realmente merecem, sendo que seu ensino é uma obrigação da escola. Ao contrário, vemos desvalorização dessas línguas, e os cursos de idiomas funcionam como refúgio para a aprendizagem.

A escolha dessa pesquisa se desenvolveu por meio de uma pesquisa na escola João Bento da Costa e no Instituto Laura Vicuña, ambas localizadas na cidade Porto Velho, Rondônia. Analisamos por que os estudantes de língua estrangeira produzem

erros ao aprender o espanhol, e, principalmente, contribuir com os professores para um melhor ensino de língua estrangeira. Nesse sentido, o objetivo principal dessa dissertação foi analisar quais são as interferências da língua materna nos alunos de língua espanhola nas escolas de Porto Velho? Para atingir o objetivo principal foram feitas as análises individuais das redações das escolas supracitadas, com o intuito de apresentar as dificuldades no que diz respeito à escrita em língua espanhola. Neste sentido, objetivamos chegar a uma gramática contrastiva que represente as línguas relacionadas, e que possa suprir as necessidades que serão apresentadas aos estudantes de língua estrangeira, mostrando tais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem

Dividimos a presente dissertação em quatro capítulos, o segundo capítulo chamado: *O ensino do espanhol* apresenta uma contextualização geral sobre o ensino da língua espanhola dividido em subtópicos que nos permitem analisar as dificuldades e mudanças por quais passaram o ensino desse idioma.

O terceiro capítulo intitulado: *O ensino da linguística aplicada* destaca a importância da linguística aplicada no ensino de língua estrangeira dívidas em cinco subtópicos, que traçam uma linha sobre o estudo da linguística até a interlíngua. O quarto capítulo com o nome: *Análise de erros do estudante de espanhol* teve como objetivo analisar os erros encontrados nas redações das duas escolas mencionadas anteriormente, dividida em três subtópicos, que analisam os erros de interferência e interlínguas dos alunos de forma individual. O quinto capítulo intitulado: *Análise de erros por categorias* analisou as diferentes categorias de erros a partir da perspectiva da análise contrastiva, foi dividido em cinco subtópicos organizados em quadros que apresentam minuciosamente os erros gramaticais e de interferência da língua materna na escrita dos alunos.

Para realização desta pesquisa, nos baseamos no suporte teórico: Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão ’’Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués’’ (2004), Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão ‘’La interlengua’’ (2007), Ingmar Sohrman ‘’La linguística contrastiva como herramienta para la enseñanza de lenguas’’ (2007), Otávio Goes Andrade (2011), ‘Interlíngua oral e léxico de brasileiros aprendizes de espanhol’’. Sobre a interlíngua que é o assunto em que se baseia as obras, será investigado mais a fundo

o que há disponível em termos de dissertações e teses, assim como de livros, nas publicações acadêmicas em geral.

O objetivo maior, ao fim e ao cabo, do trabalho que se derivará dessa dissertação é propiciar ao estudioso de interlíngua entre português e espanhol uma nova abordagem ao aspecto da escrita que tanto dificultam o aprendizado do estudante brasileiro. Além disso, o trabalho pretende constituir-se como subsídio teórico e prático a fim de auxiliar os discentes e docentes no processo de ensino e aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira.

## CAPÍTULO I - O ENSINO DO ESPANHOL

A aprendizagem de uma língua estrangeira contribui de forma significativa para o processo educacional, vai muito além de falar um novo idioma, ela possibilita uma nova percepção e compreensão da linguagem, sendo possível desenvolver uma consciência dessa língua e da materna. Estudar uma língua estrangeira significa compreendê-la em seu funcionamento social, na interação entre os sujeitos que constroem a comunicação, suas eleições sintáticas, semânticas, morfológicas, fonológicas e pragmáticas dentro de um contexto discursivo.

O respeito, os costumes, tradições e valores do olhar que temos para o outro, nos possibilita compreender nossa própria cultura, essa troca de relações ao que chamamos de interculturalidade, gera aceitação e quebra de estereótipos. A heterogeneidade cultural no ensino de LE deve ser um dos principais aportes, pois uma língua não pode ser concebida de forma isolada da cultura de seus falantes nativos nem dos futuros falantes estrangeiros, pois a língua carrega sempre um conjunto de valores socio-históricos-culturais e políticos-ideológicos.

Mas, ao mesmo que tempo que a (LE) permite acesso à informação, aguça a percepção e abre portas nos campos pessoais e profissionais, o ensino do espanhol como língua estrangeira enfrenta diversos problemas, a começar pela dificuldade de aprendizagem. Por serem duas línguas muito próximas que originaram do latim vulgar, o espanhol e o português são marcados por um ponto característico chamado ‘’interferência da língua materna’’, essa proximidade entre as línguas condiciona a atuação linguística de alunos e professores.

Outro ponto a se destacar aqui seria a formação dos professores, nosso país não investe na educação e aperfeiçoamento desses profissionais. Foi estabelecido uma espécie de círculo vicioso de falhas ao repassar o que foi aprendido para os estudantes de língua estrangeira, não é proporcionado curso de formação, o que gera o despreparo dos professores de (LE), que muitas vezes já vieram com falhas de uma má formação acadêmica.

A língua espanhola por apresentar palavras com a pronúncia e a escrita muito parecidas com o português, permitiu criar no imaginário dos brasileiros ser uma língua fácil, diante disso, é preciso romper os estereótipos que rondam o ensino do espanhol. É preciso ensinar essa língua dentro das suas particularidades, mostrando os contrastes que existem nesses dois idiomas, e que o espanhol não guarda tanta

semelhança com o português, como já foi cristalizado na mente dos aprendizes. Para isso trazemos (González 2008):

> Como se puede ver, resulta peligroso apoyarse simplemente en el estereotipo pode la gran semejanza entre el español y el portugués (en este caso, el de Brasil), porque, aun cuando estas semejanzas existen en un nivel superficial de la lengua, otros factores, tanto de naturaleza propiamente lingüística, gramatical, como de funcionamiento discursivo pueden conducir a errores serios de interpretación o incluso a la incomprensión mutua. Y es importante dejar claro que no se trata simplemente de un conjunto de problemas relacionados con las normas gramaticales vigentes, sino con el funcionamiento de las lenguas y con los elementos indispensables para que se produzca la comprensión por parte de los hablantes nativos y se detecten los sentidos que se producen a partir del uso de determinadas formas. (GONZÁLEZ, 2008, p. 4).[1]

Essa esteriotipação da língua espanhola faz com que os estudantes não tenham vontade de aprendê-la, diferentemente de como ocorre com o inglês. Mesmo fazendo fronteira com diversos países hispânicos, encontramos tantas dificuldades políticas, sociais e educacionais no que diz respeito à aprendizagem desse idioma.

É importante observar que a língua é um organismo histórico e cultural em constante evolução atribuída por nossas culturas e sociedades transformistas. Ela organiza e determina as possibilidades de percepção do mundo. Dada essa importância faz-se a necessidade conjunta de atuação de todos os envolvidos no processo de estruturação, divulgação, promoção e manutenção do sistema educativo brasileiro para dar o devido respaldo às LEs, em especial, a língua espanhola. E desta forma, o aprendizado venha a enriquecer a formação pessoal e profissional do indivíduo para que novos horizontes se abram aos professores, pesquisadores, alunos de espanhol como língua estrangeira e à sociedade em geral.

Após a criação do livre comércio, mais conhecido atualmente como Mercosul, a língua espanhola passou a ser considerada essencial dentro do contexto

---

[1] Tradução nossa: Como se pode ver, é perigoso se apoiar simplesmente no estereótipo na grande semelhança entre o espanhol e o português (neste caso, o do Brasil), porque, mesmo que essas semelhanças existam em nível superficial da língua, outros fatores, tanto de natureza propriamente linguística, gramatical, como de funcionamento discursivo podem conduzir a erros sérios de interpretação ou inclusive à incompreensão mútua. E é importante deixar claro que não se trata simplesmente de um conjunto de problemas relacionados com as normas gramaticais vigentes, mas sim, com o funcionamento das línguas e com os elementos indispensáveis para que se produza a compreensão por parte dos falantes nativos e se detectem os sentidos que se produzem a partir do uso de determinadas formas..

educacional brasileiro. As relações existentes entre o Brasil e os países hispano-americanos reafirmam a importância de propagar o ensino desta língua no país, não só por questões comerciais que foram o marco inicial para o fortalecimento do idioma, e dos estudos na área de língua estrangeira, mas, por questões sociais e políticas.

O ensino do espanhol no sistema educacional brasileiro, foi constituido há alguns anos, num período de grandes imigrações. Segundo Francisco Moreno Fernández (2005, p.18) “mais de quatro milhões de imigrantes, dos quais 12% eram espanhóis, ocuparam as terras das regiões Sul e Sudeste em consequência das graves crises econômicas que acometiam a Espanha desde meados do século XIX”. Porém, a inserção da fragmentação da língua espanhola para o Brasil deixou muito mais sua cultura que sua língua.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, tivemos um certo avanço com a inclusão de uma língua estrangeira como disciplina obrigatória tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio. Mas, na prática essa inclusão muda pouco, já que o inglês continua a predominar, mesmo assim, no Ensino Médio, existe a possibilidade de uma segunda língua estrangeira optativa, o que abrange o crescimento da língua espanhola.

Somente em 5 de agosto de 2005, foi sancionada a Lei 11.161 que tornava obrigatória a oferta do espanhol em todas as escolas de Ensino Médio do país. Sendo assim, os alunos poderiam se matricular na disciplina ou não, cabendo as escolas públicas e privadas a obrigatoriedade de incluir a disciplina em seus currículos, facultando essa oferta somente ao Ensino Fundamental de 6º a 9º ano a partir de 2010.

Observa-se que a língua espanhola ganhou um espaço definitivo em nosso contexto educacional após ao grande apoio dado pelo governo brasileiro ao sancionar da lei 11.161, que obriga o ensino de espanhol nas escolas de ensino médio e facultativo no ensino fundamental. Tal legislação é considerada o auge da crescente ascendência do espanhol no Brasil nos últimos anos, e fez da língua espanhola a única língua estrangeira regulamentada por legislação própria em solo brasileiro. Essa atitude do governo não tinha apenas pontos positivos, pois na prática, como era facultado ao aluno, não era de fato efetivada a oferta, pois permitia que os estudantes brasileiros aprendessem o idioma dos países vizinhos que fazem fronteiras com o

Brasil, e consequentemente, conseguiriam um maior destaque no mercado de trabalho, além de conhecer e respeitar a cultura do outro.

Após dez anos, Michel Temer e o Ministro da Educação Mendonça Filho propõem a nova reforma do Ensino Médio, sancionada no começo de 2017. Com ela, é revogada a Lei nº 11.161 de 2005 que incluía a língua espanhola entre os conteúdos obrigatórios do ensino médio. Antes da reforma, as escolas podiam escolher se a língua estrangeira ensinada aos alunos seria o inglês ou o espanhol. Agora, com a reforma, e a vigência da nova Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, a língua inglesa passará a ser a disciplina obrigatória no ensino de língua estrangeira, a partir do sexto ano do ensino fundamental. Nos currículos do ensino médio será obrigatório o estudo da língua inglesa e também a oferta de outras línguas estrangeiras como optativas, preferencialmente, o espanhol de acordo com a disponibilidade.

Se a escola só oferece uma língua estrangeira, esta precisa ser obrigatoriamente o inglês. A justificativa do Ministério da Educação é que “a língua inglesa é a mais disseminada e a mais ensinada no mundo inteiro.”

De acordo com a Lei nº 4.394, de 3 de outubro de 2018, o ensino da língua espanhola no ensino médio da rede estadual passa a ser obrigatório no estado de Rondônia, ao lado da língua inglesa, conforme artigo 35 da Lei Federal n° 9.394/1996, alterada pela Lei Federal n° 13.415/17.

Conforme o parágrafo 1º, do artigo 1º, Lei nº 4.394 a oferta da disciplina de Língua Espanhola ficará facultativa no ensino fundamental, dentro da parte diversificada do currículo. Como consta no 2º: A disciplina de Língua Espanhola terá, no mínimo, a carga horária de uma hora-aula semanal em cada ano letivo. Segundo o Art. 2º. As aulas de língua espanhola serão ofertadas no horário regular dos sistemas de ensino. Já que antes eram ministradas fora da grade de horário e às vezes no sexto tempo de aula.

A BNCC é entendida como um conjunto de orientações que deverá nortear os currículos das escolas, redes públicas e privadas de ensino, de todo o Brasil. Conforme o artigo dessa nova lei, ela deverá orientar no processo de ensino-aprendizagem, Art. 3º. O processo de ensino-aprendizagem far-se-á seguindo orientações método lógicas expressas na Base Nacional Comum Curricular. Porém, na nova Base Nacional Comum Curricular, não há nenhuma menção da Língua Espanhola**.**

O seguinte artigo traz um avanço, pois muitos profissionais que ministravam a disciplina não tinham uma formação em Letras Espanhol. De acordo com ele: Art. 4º. Os profissionais que poderão lecionar esta disciplina deverão ser formados em Licenciatura Plena em Letras-Espanhol, Licenciatura Plena em Letras com dupla habilitação em espanhol-português ou em Licenciatura Plena em Letras com pós-graduação em espanhol.

De acordo com Art. 5º. Os sistemas de ensino e as unidades educacionais deverão adaptar seus currículos e grades curriculares para atendimento desta Lei a partir do ano letivo de 2019. A regulamentação desta lei cabe conforme Art. 6º. Ao Poder Executivo caberá a elaboração dos atos de regulamentação referentes às normas estabelecidas nesta Lei.

E essa lei passará a entrar em vigor na data de sua publicação, sendo assim, conforme consta no Art. 7º. Fica revogada a Lei n° 1.609, de 24 de abril de 2006.

No ano de 2018 muitas cidades se mobilizaram para manter a obrigatoriedade do ensino do espanhol no currículo das escolas do ensino médio. O Brasil sendo um país que faz fronteiras com sete países hispânicos, tem a consciência da importância que esse idioma traz à formação do ser humano. Diante dessa consciência muitas cidades que apoiaram a obrigatoriedade dessa língua, por exemplo, estudantes do munícipio de Novo Barreiro, no Rio Grande do Sul, criaram a campanha (#FicaEspanhol).

Imagem 1: Estudantes do município de Novo Barreiro, no Rio Grande do Sul, em campanha pela permanência do espanhol no currículo (Fica Espanhol/Divulgação)[2].

O Rio Grande do Sul por ser um estado que faz fronteira com 197 municípios entre Argentina e Uruguai, reconhece a necessidade e importância de estudar essa (LE), temos em média 40% das cidades gaúchas que fazem fronteira com esses dois países, os dados aqui apresentados são do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). As comunidades situadas nesses locais entendem a importância de aprender uma língua estrangeira, especialmente, as comunidades que convivem diariamente com a língua espanhola. O espanhol que já não alcançava uma posição que merecia, deixou de se tornar obrigatório para se tornar facultativo por causa da reforma do Ensino Médio sancionada pelo presidente Michel Temer (MDB) e deve valer a partir de 2020.

De acordo com Ministério da Educação (MEC): ‘’apenas o inglês é obrigatório por ser necessário para inserção no mundo de trabalho, além de ser a mais disseminada e a mais ensinada no mundo inteiro’’. O Uruguai é um exemplo de país

[2] Fonte: Disponível em: < https://veja.abril.com.br/blog/rio-grande-do-sul/cidades-se-mobilizam-por-obrigatoriedade-do-ensino-de-espanhol/>. Acesso em: 12 julho 2019.

que reconhece a importância de se ensinar um novo idioma, pensando na facilidade de comunicação com os brasileiros e em trocas comerciais, oferece a disciplina de Língua Portuguesa, para facilitar a comunicação em zonas fronteiriças.

A comoção da comunidade juntamente com a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), se uniram para defender a obrigatoriedade desse idioma, o movimento tomou visibilidade nas redes sociais e adotou a ‘’hashtag’’ #FicaEspanhol, essa iniciativa partiu dos alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que atuam nas escolas públicas através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). [3]

Nota do MEC:

1- “A Lei do Novo Ensino Médio foi aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República. Ela trouxe a obrigatoriedade do inglês como língua estrangeira, por ser necessário para inserção no mundo de trabalho, além de ser a mais disseminada e a mais ensinada no mundo inteiro.

2- No entanto, Lei permite que as redes de ensino ofertem outras línguas estrangeiras modernas, preferencialmente o espanhol, como está na LDB. Dessa forma, qualquer escola brasileira pode, sem prejuízo algum, oferecer o espanhol.

3- Destacamos que o modelo antigo do Ensino Médio tornava obrigatória apenas a oferta do espanhol pela escola, no entanto, não havia obrigatoriedade para que o aluno assistisse as aulas, podendo optar por outra língua, o que acarretava em aumento de custo para a escola, que deveria oferecer o espanhol, mas, na maior parte do país, a preferência dos alunos era pelo inglês, mesmo sem ser obrigatório.” [4]

Movimento como esse foi criado apenas para exigir a permanecia do ensino da Língua Espanhola, mas acabou tornando-se um exemplo para os outros estados brasileiros e ganhando apoio da população.

Muito se buscou em apoio aos senadores e deputados federais para revogação dessa Lei do Novo Ensino Médio, com pouco sucesso, mesmo assim, chamou a atenção da deputada estadual Juliana Brizola (PDT). Ela em março de 2018 apresentou o Projeto de Emenda Constitucional (PEC) 2070/2018 determinando que

---

[3] O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Fonte: Disponível em: https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid

[4] Fonte: Disponível em: https://www.mec.gov.br/. Acesso: 12 de julho de 2019.

o ensino do idioma conste como disciplina obrigatória nos currículos das escolas de Ensino Fundamental e Médio do Rio Grande do Sul, mas optativa para o aluno.

A partir disso muitos estados começaram a se mobilizar para o manter o ensino desse idioma no currículo escolar. Estados como a Paraíba, conseguiu manter o espanhol no currículo. Outros como: Santa Catarina, Paraná, Pernambuco e Rio de Janeiro, começaram a se mobilizar por meio de campanhas e reuniões nas Universidades e as Associações de professores.

No mesmo ano em setembro de 2018 os deputados estaduais gaúchos aprovaram, por unanimidade, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC), que mantém a obrigatoriedade do ensino da língua espanhola nas escolas gaúchas. A pauta foi submetida a votação na Assembleia Legislativa após a aprovação da Reforma do Ensino Médio, a nível nacional, que submetia o idioma à categoria eletiva.

A aprovação pelos deputados estaduais com unanimidade foi uma surpresa, pois o processo caminhou com muita rapidez. A campanha #FicaEspanhol uniu professores e alunos em todo o Rio Grande do Sul, eles tinham como objetivo a permanência do espanhol no ensino fundamental e médio.

A população gaúcha entende a importância estratégica que a língua espanhola traz para esse estado, entendemos que não é somente uma questão cultural, nem proximidade com países hispânicos, é uma necessidade ter o espanhol por conta da indústria, turismo, relações comerciais, dentro outros fatores.

Outro estado que teve aprovação na assembleia por unanimidade foi a Paraíba, o Projeto de Lei 1509/2017, de autoria do deputado Anísio Maia (PT) que traz a oferta da disciplina de Língua Espanhola na grade curricular da rede estadual de ensino. A língua espanhola que já era ofertada na rede estadual, mas agora, garantida por lei, terá igualdade curricular com rede particular, o que é ganho para educação pública.

De acordo com os dados do INEP/MEC, mais de 70% dos candidatos da região Nordeste que fazem o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), optam pela Língua Espanhola, o projeto está baseado na situação geográfica do Brasil e a preferência dos estudantes pelo idioma. O Brasil sendo o único país da América Latina que não fala espanhol, mas rodeados por nações que têm esse idioma como oficial, o mínimo que deverias fazer é ter essa língua como segundo idioma. Por isso, a

importância de introduzir essa disciplina no currículo para que possa ser oferecido aos estudantes.

Segundo o Instituto Cervantes (2010) o espanhol é a segunda língua nativa mais falada no mundo, então, é necessário se apropriar e elevar o nível de conhecimento da nossa educação no nosso país. Neste contexto, o ensino de uma língua estrangeira, mais precisamente do espanhol, pode contribuir para que o processo educacional do aluno seja enriquecido, o idioma passa a ser um fator de inclusão social, pois abrirá novas oportunidades no mercado de trabalho, considerando o número de empresas hispano-americanas instaladas no Brasil.

Por isso, entender o funcionamento deste idioma e saber como o sistema educativo abordará é fundamental para o sucesso do ensino/aprendizagem dos futuros aprendizes. Apresentar um estudo acerca da inclusão da língua espanhola no sistema educativo e a sua importância para todos os indivíduos é complicado, pois faltam professores qualificados e a implantação efetiva da lei nas escolas, algo que muitas vezes não ocorre.

Mesmo alcançando toda essa notoriedade, a língua espanhola sempre foi vista como uma língua secundária em relação ao inglês, idioma esse, que primeiramente desperta o interesse dos estudantes brasileiros. Por ser uma língua que também derivou do Latim, o espanhol e o português possuem claras semelhanças, talvez essa relação de proximidade, tenha criado uma espécie de mito que entende o espanhol como ‘’língua fácil’’. Para apoiar esse entendimento da relação de língua objeto e a língua materna na aprendizagem de língua estrangeira, trago Villaba:

> cuando se trata de un análisis de dos lenguas afines (o semejantes), como es el caso del español y del portugués, no se puede dejar de lado el concepto de transferencia. Ambas lenguas tienen características bastante comunes, principalmente en los niveles morfosintáctico y lexical.[5] (VILLALBA, 1994, p.121).

Essa facilidade faz com os alunos reconheçam boa parte do vocabulário espanhol e, posteriormente, percam o interesse em aprender uma língua que se

5 Tradução nossa: quando se trata de uma análise de duas línguas afins (ou semelhantes), como é o caso do espanhol e do português, não se pode deixar de lado o conceito de transferência. Ambas as línguas têm características bastante comuns, principalmente nos níveis morfossintático e lexical.

parece com a sua materna. É inegável que a língua materna é de grande importância na aprendizagem de uma (LE), pois a nossa aquisição linguística de uma nova língua só se dá a partir da aprendizagem com a primeira.

Mesmo com todos os benefícios que uma língua estrangeira pode proporcionar, é indispensável destacar aqui, os problemas que uma (LE) enfrenta na educação brasileira. Apontamos aqui alguns: a falta de professores qualificados, materiais didáticos e o número excessivo de alunos para as escolas aderirem ao ensino de espanhol. As dificuldades para a oferta do idioma principalmente na rede pública se dão pela falta de planejamento dessas instituições, bem como, a má estrutura das escolas, – a questão principal é a falta de investimento do poder público. A oferta do espanhol nas escolas possibilitaria a aprendizagem de uma nova língua, e vale ressaltar que o domínio da língua espanhola se constitui em um importante diferencial em se tratando de mercado de trabalho. Tal oferta ampliaria a chance de conseguir melhores empregos com remunerações significativas, e passaríamos a conhecer e respeitar as culturas desses países latinos. Mas, como tudo que é novo pode apresentar dois lados, um ponto positivo seria o conhecimento do aluno de uma nova língua estrangeira, apropriação de uma nova cultura e a modificação do seu mundo social, possibilitando desenvolver-se progressivamente como cidadão reafirmando sua identidade sociocultural.

As relações existentes entre o Brasil e todos os países de idioma castelhano na América do Sul e no Mercosul reafirmam a importância de disseminar o ensino desta língua no país. Infelizmente, os últimos acontecimentos e decisões políticas não trazem um futuro muito promissor para a inclusão do espanhol nas escolas públicas brasileiras.

No ano de 2018 sites da internet como *Gazeta Central, Rondônia em Pauta e Extra de Rondônia*, divulgaram as notícias sobre o ensino da língua espanhola no estado de Rondônia. Após a mobilização de muitos estados fomos o próximo a lutar pela obrigatoriedade dessa disciplina no currículo, o Núcleo de Ciências Humanas (NCH), o Departamento de Línguas Estrangeiras (DLE), bem como alunos da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e apoio da comunidade, participaram ativamente para manter a disciplina como obrigatória no currículo do ensino médio ao lado da língua inglesa imposta pela Lei nº 4.394, de 3 de outubro de 2018.

Imagem 2: Fica Espanhol[6]

O projeto de lei surgiu a partir da preocupação destacada pela Associação de Professores de Espanhol do estado de Rondônia (APERO), que foi de encontro a atitude do Governo Federal que revogou a Lei n° 11.161 de 2005, a qual tornava o ensino do espanhol obrigatório. O projeto de Lei Ordinária nº 1.064/18, de autoria de deputado Anderson do Singeperon, tornou obrigatório o ensino do espanhol na rede estadual de Rondônia, e foi realizado com objetivo de atender à solicitação da (APERO), que representou professores e alunos de língua, cultura e literatura espanhola.

O ensino do espanhol como facultativo no ensino fundamental e obrigatório no ensino médio foi resultado de longos anos de debate no Congresso Nacional. A aprovação deste projeto apenas evidenciou que aprender a língua espanhola propícia aos alunos novas formas de participação em um mundo social cada vez mais globalizado e plural.

É através deste viés formativo e necessário, que a aprendizagem da língua espanhola é inscrita na formação dos estudantes brasileiros, o ensino do espanhol, para o aluno de Rondônia, por exemplo, é de grande importância, visto que somos rodeados por países que falam esse idioma.

---

[6] Disponível em: <http://www.al.ro.leg.br/institucional/noticias/anderson-do-singeperon-se-reune-com-membros-da-associacao-de-professores-de-espanhol-de-rondonia>. Acesso em: 12 jul 2019.

A nova lei destaca que a oferta é facultativa no ensino fundamental, mas obrigatória no ensino médio. Os profissionais aptos a ministrar a matéria, deverão ser formados em Licenciatura Plena em Letras Espanhol, Licenciatura Plena em Letras com dupla habilitação em espanhol-português ou em Licenciatura Plena em Letras com pós-graduação em espanhol.

## 1.1 O ENSINO DO ESPANHOL NAS ESCOLAS

Com o passar dos anos a língua espanhola vem conquistando seu espaço nas escolas públicas e particulares. Mas, nem de longe a língua tem valorização que realmente merece. O ensino desse idioma falado em 21 países por mais de 500 milhões de pessoas ficando atrás apenas do chinês, enfrenta uma dura realidade.

O grande número de alunos por turma, a escassez de materiais, recursos didáticos, profissionais não qualificados e falta de estrutura das escolas, são alguns dos problemas que dificultam o ensino e aprendizagem dessa língua.

> Com o equilíbrio da situação do espanhol no sistema educativo, pode-se dizer que estamos assistindo a uma situação favorável o ensino-aprendizagem do espanhol- independente de que a obrigatoriedade se chegue a aprovar ou não e que as autoridades educativas deviam ser conscientes da força da demanda do espanhol e da necessidade de satisfazer as exigências do MERCOSUL. A data de hoje, a oferta pública do espanhol é claramente insuficiente, principalmente por falta de meios técnicos, de apoio bibliográfico e de profissionais qualificados. (FERNANDEZ, 2005, p.24).

De acordo com Fernandez, é preciso valorizar o idioma, não só pelas questões políticas, mas pela importância de aprender uma segunda língua, de conhecer outras culturas, costumes e entender as diferenças do atual contexto em que vivemos. Mas, para isso, necessita-se de uma qualificação para os professores, pois eles apenas repetem o que aprendem.

É do conhecimento de todos que ensino efetivo de uma língua estrangeira está direcionado aos cursos de idiomas, cujo acesso é restrito e o público seleto. Isso faz com que aqueles que não têm condições de pagar se distanciem cada vez mais do mercado de trabalho.

Nesse contexto, percebemos que no cenário da educação básica brasileira, ainda há um enorme caminho a ser percorrido entre o que “está no papel” e a realidade da prática da lei.

Com base nessa situação, percebe-se que o ensino do espanhol até então, não apresentava grandes interesses por parte do sistema público brasileiro. Ademais, permanecia claramente insuficiente no legislativo e organizativo. Entretanto, a partir dos anos 90 foi se consolidando e transformando e passou a ser valorizado o Ensino do Espanhol no Brasil. Um dos possíveis motivos para esta valorização é a necessidade de aprimoramento do saber decorrente do mundo globalizado, nesse sentido aparecem novas demandas e exigências que se fazem presentes na situação educacional contemporânea.

Com o advento da globalização, a importância da cultura hispânica se destaca, uma vez que as pessoas estão em busca de novas informações e entretenimento. Além de receber influências da Espanha, o Brasil possui divisas com diversas fronteiras com países cuja língua oficial é o espanhol. E essa proximidade faz com que os brasileiros tenham afinidade e interesse em se relacionar com essa cultura, seja através das músicas, literatura, culinária, manifestações artísticas, e culturais. Kraviski afirma (2007, p.12), “geralmente, as pessoas entendem cultura como as tradições e costumes de uma determinada comunidade, a maneira de viver e seus valores morais. Entretanto, o que mais representa a cultura de um povo é a sua língua”.

Sendo assim, essa ascendência cultural do mundo hispânico em relação ao Brasil, tanto dos países da América Latina como a própria Espanha tornou relevante o ensino do Espanhol. Kraviski (2007), deixa claro o conceito de representação de cultura quando diz ‘’ o que representa a cultura de um povo é a sua língua’’, essa comparação só reafirma o que sabemos: a cultura é o produto da construção humana, instrumento para satisfazer as necessidades de cada indivíduo. Segundo Canclini (1997): ‘’o conhecimento das culturas permite consciência da discriminação e a capacidade de interagir com a diferença’’. O que permite essa interação com diferentes pessoas em vários lugares é a linguagem, pois nos difere de todos os outros seres humanos, ela é o meio de promover nossa inserção no convívio social e constitui-se da mescla de fatores históricos e culturais, que determinam nosso lugar no mundo e no espaço.

É nesse sentido que a língua espanhola começou a ser valorizada e passou a ser incluída nos currículos de vários cursos de nível superior, bem como na grade curricular do ensino fundamental e médio de muitas instituições de ensino privado e público. Segundo o projeto de Lei nº 3.987 de 2000 que reconheceu a importância de se ensinar esse idioma nas redes públicas e particular conforme consta nos seus Art. 2º: A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos. Art. 4º: – A rede privada disponibilizará esta oferta através de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centros de Estudo de Língua Moderna.

## 1.2 PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Dos documentos oficiais que servem como fonte de referência para discussões sobre a Língua Estrangeira, abordaremos nessa parte, um dos principais que são os PCNs do ensino fundamental e médio.

É importante destacar que o ensino de (LE) é um direito de todo cidadão, conforme consta na LDB. Embora, as línguas estrangeiras tenham um espaço privilegiado na sociedade, pois apenas uma parte da população tem acesso, como já sabemos seu espaço de ocupação na escola é mínimo. Cada vez mais presenciamos o aumento dos cursos de idiomas, mas, isso é apenas uma prova que a escola não reconhece, de fato, o papel importante que uma (LE) ocupa no atual mundo que vivemos.

Segundo o PCN do ensino fundamental (1998):

> As oportunidades de aprender línguas nos Centros de Línguas das redes oficiais, existentes em algumas partes do Brasil, são entendidas como suplementares à oferta de Língua Estrangeira dentro currículo no sentido de outras línguas, além daquela incluída na rede escolar, possam ser também aprendidas.

De acordo com o PCN a oportunidade de aprender outras línguas funciona somente como um complemento do currículo.

Inúmeros são os fatores que contribuem para a aprendizagem de uma (LE), mas uns dos mais importantes é que ‘’o ensino de (LE) deve ser uma constante (presente em todas as séries) para que possamos propiciar ao aluno avanços e melhorias na aprendizagem.

Muitos são os fatores que justificam a inclusão de uma (LE) no ensino fundamental, o que mais se destaca é a leitura, até mesmo nos exames formais como (ENEM) e vestibulares se exige o domínio mínimo de leitura. Além de contribuir com a educação formal, pode colaborar com a aprendizagem do aluno também na sua língua materna.

O foco central de se ensinar uma (LE) através da leitura seria ‘’dar aceso a todos a uma educação linguística de qualidade’’ possibilitar o aluno a usar a língua no seu contexto social, além de tornar a aprendizagem mais prazerosa.

Segundo o PCN do ensino fundamental pelo menos três fatores devem ser levados em consideração para incluir uma (LE) no currículo: fatores históricos, fatores relativos às comunidades locais e fatores relativos à tradição.

• Fatores históricos: é o papel que uma língua representa em certos momentos da história. A maior relevância que uma língua pode ter em relação à aprendizagem é determinada pela sua hegemonia nas trocas comerciais, relações internacionais em diferentes campos, por isso o inglês é supervalorizado, exatamente por sua soberania e por ser uma língua universal usada em relações políticas, econômicas e socias com outros países.

• Fatores relativos às comunidades locais: a convivência em comunidade com diferentes grupos sejam eles imigrantes, indígenas e surdos, acaba criando relações afetivas e de parentesco, essa convivência passa a ser um critério para inclusão de determinada língua no currículo.

• Fatores relativos à tradição: a função que determinadas (LEs) desempenham pode ser um fator a ser considerado. O inglês, por exemplo, que é uma língua universal desempenha papel importante nas relações comerciais.

Estudos relacionados ao auto monitoramento e à consciência podem ajudar na aprendizagem linguística do aluno e aumenta o nível de letramento. Em todos os aspectos a aprendizagem de uma (LE) contribui para o processo educacional, vai muito além de possuir habilidades, pode levar a uma nova percepção da linguagem e melhorar o entendimento de como funciona sua própria língua materna. Passamos a entender a nossa própria cultura, a partir da concepção e apreciação dos valores de outras já existentes.

Segundo o PCN do ensino fundamental ‘’A Língua Estrangeira no ensino fundamental tem um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal’’.

Diante disso, é importante elevar  o status que uma (LE) ocupa na vida de um cidadão, pois ela é ferramenta transformadora, no processo de reflexão social, política e econômica, ela é que permite um posicionamento crítico de outros povos e culturas bem como, o entendimento da nossa própria língua, além de nos permitir se constituir como ser discursivo em uma LE.

Outro documento oficial que trata sobre LE é o PCN do ensino médio. De acordo com ele a (LE) sempre ocupou um espaço pouco relevante, a partir do momento em que foi integrada à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, foi vista que ela é tão importante como qualquer uma do currículo, porque ela também trabalha com a formação do indivíduo.

Um dos fatores que não contribuiu para o avanço da (LE) foi a falta de professores com formação adequada, por consequência as aulas ao invés de auxiliarem os alunos a falarem e a lerem em um novo idioma, acabaram sendo voltadas a um método estruturalista de ensino, o que desmotiva alunos e professores.

Segundo o PCN do ensino médio:

> As Línguas Estrangeiras Modernas assumem a sua função intrínseca que, durante muito tempo, esteve camuflada: a de serem veículos fundamentais na comunicação entre os homens. Pelo seu caráter de sistema simbólico, como qualquer linguagem, elas funcionam com meios para se ter acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade, o que propícia ao indivíduo uma formação mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais sólida.

No diz respeito ao ensino de (LE), segundo o PCN, elas funcionam como veículos reais e essências na comunicação dos indivíduos, pois permitem que saibamos diferenciar as competências linguísticas e aplicá-las em diferentes contextos.

Agora a (LE) deixa de ser uma disciplina isolada, com a sua inserção oficial na área das linguagens, códigos e suas tecnologias, é possível fazer um link entre ela e outras disciplinas que compõe o currículo. O conhecimento das diferentes culturas, tradições, esclarecem muitos aspectos e aproxima as relações entre as pessoas.

Com essa perspectiva multidisciplinar o ensino de LE assume um novo papel que com certeza, não é meramente gramatical, embora esses objetivos práticos como entender, falar, ler e escrever, fazem parte do processo formativo intrínseco do ser humano e não pode ser ignorado.

É importante que a (LE) não propicie ao aluno a aprendizagem apenas de um conjunto de regras e produção de enunciados, mas que possibilite ao aprendiz uma formação de entender diferentes regras e aplicá-las em contextos diversificados para que contribua com a formação geral do indivíduo.

Neste sentido, o ensino de línguas deixa de ser somente o domínio de regras gramaticais e uso de repetições, deixando a comunicação de lado. A partir dessa prática de ensino o conhecimento aprendido seria meramente mediano, e não levaria o aluno a comunicar-se de maneira adequada em diferentes situações do cotidiano.

Mas, o que na prática tem acontecido é bem diferente, a responsabilidade sobre a formação de línguas estrangeiras cabe à escola regular, mas o que presenciamos é que os centros de formações assumiram esse papel, pois quando o aluno quer aprender uma (LE), ele procura esses institutos e faz cursos extracurriculares, pois sabe que a escola não apresenta esse tipo de ensino.

Faz-se necessário destacar aqui, que vários pontos precisam ser revistos, já que o ensino médio deveria ser principal campo de formação e aprendizagem. É preciso romper com o monopólio linguístico em torno do inglês, especialmente nas escolas públicas, é claro que o inglês é de fundamental importância nos dias atuais, mas ele não pode ser a única língua ensinada e prestigiada nas escolas.

A intenção não é que se ofereça uma única (LE), ou que substitua uma pelas outras, mas sim, que as línguas estrangeiras caminhem lado a lado, já que são tão importantes no mundo globalizado que vivemos. O real interesse é escolher uma LE que atenda às necessidades sociais, culturais e históricas do local que se dará o estudo, que atenda às diversidades de um povo, as necessidades do mercado de trabalho, é pensar além do ensino linguístico.

É preciso além do ensino em si, observar a realidade local, conhecer a comunidade, as pessoas a quem se destina o ensino, não seria se adequar às necessidades do aluno à escola, mas sim a escola às necessidades da comunidade em que o falante tá inserido.

Segundo o PCN do ensino médio ‘’Centros de Estudos de Línguas Estrangeiras, como existentes nos Estados de São Paulo e Paraná, os alunos têm a oportunidade de aprender outras(s) Línguas(s) Estrangeiras(s), à sua livre escolha entre as opções que o Centro oferece, além daquela que figura na grade curricular. Tais Centros, criados ao final da década de 80, em muitas ocasiões têm apresentado resultados altamente satisfatórios’’.

Diante disso, o que atrai os alunos para esses Centros seria a possibilidade de escolha de uma (LE), além desses cursos centrarem-se na comunicação e não no ensino da gramática normativa. Se a aprendizagem é meramente gramatical ela não poder ser multidisciplinar, pois é a comunicação que possibilita o diálogo com outras disciplinas do currículo.

Atualmente as aulas de (LE) nas escolas são baseadas no sistema formal de ensino, levando em conta as habilidades linguísticas como ler e escrever, porém, acaba-se destacando o uso da norma culta. Quando pensamos em uma aprendizagem significativa, vamos além das habilidades linguísticas que uma (LE) é capaz gerar no aprendiz, é precisar pensar no domínio de competências a serem dominados por esse idioma. Algumas destacadas pelo PCN são: saber distinguir entre as variantes linguísticas; escolher o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretenda comunicar; utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção em Língua Estrangeira (oral e/ou escrita).

É importante entender que essas competências não podem ser entendidas de maneira independente, mas sim, como um conjunto, sempre interligadas, pois para que o aprendiz possua um bom domínio da língua que estuda, é necessário que ele domine cada um dos componentes.

O ensino de uma LE vai além de entender uma composição de frases corretas, ou decorar regras, o importante é saber como usá-las em diferentes contextos. Além de destacar a correção linguística, é preciso entender como é usada determinada frase, oração em contextos reais do dia a dia.

Segundo o PCN do ensino médio:

> É preciso pensar-se o ensino e a aprendizagem das Línguas Estrangeiras Modernas no ensino médio em termos de competências abrangentes e não estáticas, uma vez que uma língua é o veículo de comunicação de um povo por excelência e é através de sua forma de expressar-se que esse povo transmite sua cultura, suas tradições, seus conhecimentos.

As competências que abrem o leque para uma aprendizagem pautada na comunicação, o PCN destaca também o uso principal veículo de comunicação que é a língua. Ela que distingue os povos, nos permite conhecer e nos aproximar das demais culturas e povos.

## 1.3 FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Faz-se necessário aqui, como é uma pesquisa feita no estado de Rondônia, precisamente em Porto Velho, destacar outro documento oficial que é o PPC do Curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal de Rondônia. Este documento traz em destaque a importância do ensino da língua espanhola.

A região Norte, passou por diversos ciclos migratórios a exemplo disso temos: ciclos da borracha, extrativismos, a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, as usinas hidrelétricas, esse apanhado de processos que constituíram de alguma forma a identidade desses povos que aqui habitam, geram uma busca por melhoria de vida pessoal e intelectual. A possiblidade de um melhor trabalho nas áreas comerciais e industriais e a oferta de concursos públicos, geram consequentemente, a busca por uma formação superior de qualidade.

Sendo o Curso de Letras-Espanhol a única graduação presencial gratuita existente no estado de Rondônia, que forma professores de língua espanhola, e o fato do estado fazer fronteira com a Bolívia facilita a procura por conhecer e estudar mais a fundo esse idioma.

A Universidade Federal de Rondônia, bem como o Curso de Letras-Espanhol, contribui efetivamente na formação de professores e pesquisadores, para que possam atuar na educação básica e superior dessa população. Os profissionais saem aptos a atuarem em escolas públicas, particulares, cursos de idiomas, podem trabalhar como revisores e tradutores.

É crescente o número de estudantes que buscam o espanhol em cursos de idiomas e aulas particulares, isso acontece porque muitos querem estudar medicina em países como Bolívia, Paraguai e Argentina, pois oferecem o curso por um custo acessível e bem mais em conta que em Porto Velho.

Segundo o PPC do Curso de Letras-Espanhol da UNIR é oferecido anualmente à comunidade vinte e cinco (25) vagas, o horário de funcionamento do

Curso é no período vespertino das 13h50 às 18h10, com duração de uma hora para cada aula, conforme estabelecido pela resolução nº 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002. O Currículo Pleno do Curso Letras-Espanhol compreende 183 (cento e oitenta e três) créditos, equivalentes à carga horária total de 3.660 (três mil seiscentos e sessenta) horas/aula, assim distribuídas: a) 2.232 (duas mil, trezentas e dez) horas de atividades teóricas; b) 750 (setecentas e cinquenta) horas de atividades práticas; c) 400 (quatrocentas) horas de estágios supervisionados; d) 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas (ATP). A integralização do Curso deverá ser cumprida em um mínimo de quatro (04) anos.

Ele se organiza da seguinte maneira: suas disciplinas são distribuídas em oito semestres, o sistema de pré-requisitos que antes era adotado a várias disciplinas, inclusive as do português, agora mantém-se apenas para as disciplinas de Estágio Supervisionado (I, II, III, IV) e TCC II que requerem um conhecimento prévio e constante para melhor desempenhar as atividades propostas. Ao graduado no Curso de Letras-Espanhol é conferido o título de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Espanhola e suas Literaturas.

## CAPÍTULO II O ENSINO DA LÍNGUISTICA APLICADA

### 2.1 LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Existe um largo processo até chegarmos na linguística aplicada, para isso, é preciso entender o que é a linguística. A entendemos como uma ciência que estuda a linguagem verbal humana em seus aspectos fonéticos, morfológico, sintático, semântico, social e psicológico.

Segundo Saussure (1969), é possível entender o estudo sobre a linguagem a partir de cinco grandes áreas:

• Linguística Sincrônica: é o estudo das línguas, descrevendo-as através do tempo;

• Linguística Diacrônica: são as mudanças que as línguas sofrem através dos tempos, importando-se com as transformações ocorridas;

• Linguística Teórica: é o estudo das relações com pessoas por meio da linguagem, analisa qual conhecimento o ser humano deve ter para ser capaz de se

comunicar. É a análise das línguas por meio de métodos e a caracterização da linguagem.

• Linguística Aplicada: estuda os problemas de funcionamento referente ao ensino de línguas em uma comunidade linguística, por meio da linguística.

• Linguística Geral: é uma análise das línguas englobando todas as áreas sem detalhamento mais aprofundado.

A primeira vez que aparece o término (LA) foi em 1948 como subtítulo em uma publicação. O término inicialmente se relacionou com o ensino de línguas estrangeiras, especialmente com o inglês.

Foi constituída como subárea da Linguística Teórica, mas depois já se encontrava bem estabelecida, apresenta-se como uma ciência social, mediadora e interdisciplinar que envolve investigação e resolução problemas específicos da linguagem.

Antes de Saussure a linguística era estudada pela gramática, a partir dele o estudo da linguagem se tornou científico. Mais do que prescrever regras, é importante entender como funcionar a língua em sua realidade, sendo assim, o objetivo da linguística é elaborar modelos que explicam o funcionamento da linguagem.

Com a II Guerra Mundial se fez necessário a aprendizagem de línguas estrangeiras, por causa da espionagem. Depois da II Guerra houve bastante correntes migratórias para o EUA e Austrália (principalmente), a partir desse momento foi necessário criar programas para que as pessoas aprendessem bem esses idiomas e para que eles fossem aplicados ao ensino de língua estrangeira, especialmente o inglês.

A Linguística Aplicada como uma disciplina que é possui algumas atribuições importantes:

a) É uma disciplina científica, pois os métodos de análise que utiliza são capazes de levar ao fim uma investigação. b) Mediadora entre o campo da atividade teórica e prática, aplica conhecimentos de diversas áreas que se relacionam com a linguagem, para resolução de problemas reais. c) Interdisciplinar, pois apresenta multifaces dos problemas que pretende resolver, para isso, é preciso se relacionar com diversas áreas de conhecimento. d) Orientada à resolução dos problemas que apresenta o uso da linguagem: todos os problemas analisados a partir da Linguística Aplicada são pautados em um comum componente linguístico.

A (LA) tem por objetivo estudar a fundo a linguagem, com o propósito de estudar a língua como reflexo de uma cultura e do comportamento social.

O ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira como o espanhol não pode se constituir sozinho, por isso a (LA) centra seu interesse e estudo em determinadas áreas como: psicolinguística, sociolinguística, etnografia, dentre outras.

No que diz respeito ao ensino de (LE), a (LA) é de extrema importância, pois nos apresenta diversos meios as formas de ensino de língua espanhola por meio de uma abordagem interdisciplinar. Segundo Moita Lopes (2006), ‘’a linguagem é questão central em (LA) que procura possíveis soluções para problemas sociais’’.

Inicialmente a (LA) surgiu vinculada exclusivamente ao ensino das línguas vivas, tinha como objetivo principal a resolução de problemas, em que o componente central é o linguístico. Atualmente é uma área de estudos, algo mais amplo que deixa de assumir o status de subárea que tinha antes, e passa a transitar entre os diferentes campos de estudo. Ela traz o conceito de que para fazer ciência temos que ser subjetivos e partidários, cada um ver a (LA) a partir de como é constituído, rompe-se com a objetividade e neutralidade.

Passamos a dar voz aos excluídos do novo conhecimento científico, porque geralmente era abordada a partir da concepção do sujeito homogêneo (homem, branco, heterossexual, europeu ou estado-unidense), agora tem por objetivo dar voz aos ‘’outros’’.

Entendemos a disciplina de (LA) ao ensino de (LE) como uma aproximação a definições, históricas, processos, desafios e questões concretas, que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades sociolinguísticas, discursivas e estratégicas que norteiam a prática docente dos professores de (LE).

## 2.2 LINGUÍSTICA CONTRASTIVA

Com o advento relativamente recente da criação da zona de livre comércio (com o Tratado de Assunção, 26 de março de 1991), depois convertida em união aduaneira (1995) chamada de Mercosul, a língua espanhola ganhou no Brasil uma importância de dimensões bem abrangentes. Interesses comerciais, tangencialmente, serviram de mola propulsora para uma aceleração significativa no processo de ganho de espaço em nosso país que a língua de Cervantes lentamente vinha conquistando antes da assinatura do termo entre o Brasil e alguns países vizinhos de fala hispânica na América do Sul.

A nova realidade no ensino de língua espanhola no país com a qual operamos desde o início dos anos 1990, como consequência indireta do esforço dos países membros e associados do Mercosul no sentido de harmonizar suas legislações com objetivos integracionistas em diversos campos das relações governamentais tem gerado uma constante reavaliação nos métodos e técnicas que funcionam como ferramentas de difusão dos conhecimentos do idioma. E esse processo incessante de busca de implementação dos recursos educacionais para o ensino do espanhol no Brasil tem suprido as investigações acadêmicas com farto material de análise.

E no leque de pesquisas que se abriu desde então, percebe-se que no concerne ao estudo-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira para falantes nativos do português, que muitos dos trabalhos estão sendo desenvolvidos com base na Análise Contrastiva e na Análise de Erros, tendo como base estudar os problemas de interferência de um sistema no outro.

Entende-se como Linguística Contrastiva, mais tarde conhecida como (LC), uma subdivisão da Linguística Aplicada, que tem por objetivo trabalhar as características de duas línguas, sendo elas a língua materna e língua estrangeira. Algo que vem ao encontro dessa opinião é:

> La lingüística contrastiva es el estudio exhaustivo de diferencias y semejanzas de dos omás lenguas y que trata de buscar los rasgos comparables de las lenguas estudiadas. Desde un punto de vista teórico, se buscan los componentes universales en las lenguas. Desde una perspectiva didáctica se buscan las diferencias problemáticas para la enseñanza. (SÖHRMAN, 2007, p. 20).[7]

A LC é uma das áreas de pesquisa preocupadas com o processo de aprendizagem de (LE). É um ramo híbrido, que engloba estudos da área da Linguística, da Linguística Aplicada, da Psicolinguística e da Sociolinguística (DURÃO; CANATO, 2013). No entanto, a critério de definição, ela se configura mais apropriadamente como um ramo da Linguística Aplicada. Nesse sentido, a linguística contrastiva ocupa-se das diferenças e semelhanças de duas ou mais línguas,

7 Tradução nossa: A linguística contrastiva é o estudo exaustivo de diferenças e semelhanças de dois ou mais línguas e que trata de buscar os traços de comparações das línguas estudadas. Desde um ponto de visto teórico, se buscam componentes universais nas línguas. Desde uma perspectiva didática se buscam as diferenças problemáticas para o ensino.

buscando traços que podem ser comparados e estudados, a partir de uma perspectiva teórica e didática.

Durão (2005, p. 8-9) define a (LC) como “una teoría linguística que enfrenta una lengua a otra, buscando identificar las similitudes y las diferencias existentes entre ellas”. A autora prossegue se referindo ao ensino de espanhol como (LE) para falantes de português como (LE). Diante disso, a pesquisadora ressalta que “la demanda del español está llevando al desarollo de una tradición creciente de investigación que tiene al contraste entre esas lenguas como marco teórico”. (DURÃO, 2005, p. 9).

Ainda amparada por Durão (2004, p. 9), é importante ressaltar que a Linguística Contrastiva, não se atém a relação genética entre as línguas, mas, sim, tem o objetivo de contrastá-las. Isso com a finalidade de facilitar a aprendizagem dos alunos. Ela pauta-se no fato de que a utilização dos recursos linguísticos que o aprendiz já conhece da LM pode facilitar a aprendizagem da LE.

## 2.3 A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA MATERNA NA APRENDIZAGEM DE LE

A língua é um conjunto infinito de signos e um conjunto de infinitas combinações. Saussure (1969) ‘’concebe a língua como um sistema de signos, em que a cada signo é formado de um significante e um significado, constituindo assim, uma estrutura’’. Outro ponto importante é a língua como fator social, que para Saussure, se dá por conta de ser um conjunto de signos pertencentes a uma comunidade. Em outras palavras, a língua é um sistema ou estrutura e manifestação da linguagem. Os falantes de uma língua, em geral, nascem com a capacidade de construir e entender um conteúdo infinito de frases. O que nos diferencia dos seres irracionais é a nossa capacidade de comunicação, ou seja, o ser humano utiliza a linguagem para expressar-se com os demais. Na infância, mesmo que uma criança não seja capaz de pronunciar nenhuma palavra, ela já está inserida em um ambiente de aprendizagem.

Atualmente, o conhecimento de vários idiomas abre portas em nível profissional, saber dominar um idioma no mundo em que vivemos, passou a ser uma necessidade. O ensino de idiomas deveria ser um dos pontos mais importantes em nível de formação nos colégios, mas na realidade não é bem assim. O inglês, de fato, é muito valorizado em termos profissionais por ser uma língua muito usada em relações comerciais. Nas escolas não é diferente, ele ocupa uma posição de prestígio

em relação ao espanhol, que apesar de fazer fronteiras com diversos estados brasileiros não é tão valorizado como deveria. E, ao tratar do assunto, Barreto (2005, p. 1) afirma que o idioma Shakespeareano, é o mais falado entre as pessoas e o adotado por muitas empresas multinacionais como a língua oficial, sendo que esta passa a ter um enorme poder sobre diversos aspectos no dia a dia da sociedade, como na prática de comércio exterior, negociações com clientes externos, rede de comunicações via internet, enfim em várias ocasiões.

Conhecer mais de um idioma, principalmente o inglês que é uma língua universal, não é importante apenas em termos profissionais, mas também a nível pessoal, uma vez que traz: autonomia, facilidade para viajar sem ter problemas de comunicação, possibilidade de conhecer e respeitar cultura e os costumes de outros povos.

O ser humano é capaz de aprender uma língua em qualquer fase de sua vida, principalmente quando é criança, pois nessa fase somos mais receptivos diante da aprendizagem do conhecimento. Ao contrário do que estamos acostumados, a primeira língua que aprendemos não é nossa (LM).

Língua materna, é a língua que aprendemos primeiro em casa através dos pais e a língua falada na comunidade em que vivemos. Mas, algo que vem de encontro com isso é que, a língua dos nossos pais nem sempre é mesma falada no ambiente que estamos inseridos, se o indivíduo se encontra nessa posição ele aprenderá duas línguas e passará a ter mais de uma primeira língua (L1).

Devemos levar em consideração a língua da mãe, do pai, as dos demais familiares, a da comunidade, a do dia a dia, a predominante na sociedade, a que ele domina melhor e sente mais à vontade. De uma forma geral, só podemos caracterizar a (LM) por meio desses fatores que são decisivos para defini-la.

O uso da língua materna na aprendizagem da língua estrangeira é inevitável, pois a transferência linguística usada pelo estudante pauta-se no conhecimento que ele tem da sua LM, isso faz com ele faça deduções, transferências, comparações e inferências ao estudar uma (LE).

Segundo Platero (2002), o professor deve manter, ao máximo, o uso da LE, pois é ela que os alunos estão aprendendo. Porém, muitas vezes, a tarefa realizada pelos alunos recai no uso da (LM) porque os alunos ficam com medo de errar, inibidos ou não têm nada a dizer.

> [...] Para minimizar esses problemas, uma das saídas é o trabalho em grupos, aumentando o tempo de participação de cada aluno e diminuindo a inibição. Facilitar o nível da linguagem utilizada também dá mais segurança aos alunos e a escolha de um tema interessante aumenta a motivação e a participação. Mantenha ao máximo, o uso da língua-alvo; afinal, é ela que os alunos estão aprendendo. Por fim, lembre-se que o professor é, sim, um modelo de oralidade para o aluno. Não há falta de recursos materiais que impeça totalmente a prática da produção oral em sala de aula. Não nos esqueçamos da riqueza inigualável dos recursos humanos de que dispomos: professor e alunos. (PLATERO, 2002, p. 3).

O conhecimento linguístico que um aluno pode construir é algo que começa na aprendizagem da sua língua materna. O ambiente de socialização no qual o indivíduo está inserido, por exemplo: casa, comunidade, família e amigos, é o que forma como competente falante da sua língua.

O aprendiz ao entrar em contato com a escola já aprendeu determinadas variantes na sua língua materna, ao chegar na escola pode se deparar com uma realidade diferente. Segundo o PCN ‘’o uso da leitura e produção de um texto escrito’’. Pode se dizer que o aluno já sabe muito sobre a linguagem e sua língua materna, o ensino de uma (LE) será um acréscimo daquilo que o estudante já interiorizou na sua (LM).

O uso de uma (LE) vai fazer com que o aluno aumente o conhecimento que já tem da sua LM, ao passo que faz comparações com a sua LE. Faz com que o aluno se constitua em determinado discurso, saiba seu local de fala e transite sobre a (LM) e (LE).

## 2.4 O MODELO DE ANÁLISE CONTRASTIVA

A primeira variante da (LC) é a análise contrastiva, que se apoia em três segmentos: linguístico, psicológico e pedagógico. O primeiro está fundamentado na Escola Estruturalista norte-americana, mostrando um estudo comparativo entre as línguas. O componente psicológico assume que o conceito de transferência é algo mecânico, ou seja, um aprendiz de língua estrangeira ao tentar produzir enunciados, acaba misturando a (LM) com a (LE). O terceiro e último, o pedagógico, afirma que se

aprende (LE) da mesma maneira que as crianças aprendem (LM), escutando e repetindo.

Pode-se dizer que uma das principais metas da (AC) é evidenciar as diferenças existentes entre (LM) e a (LE), pois essas discrepâncias causam interferência na aprendizagem da língua que se está aprendendo. Um estudo prévio dessas dificuldades ajudaria a evitar uma série de erros, que já estão cristalizados nos estudantes de uma língua estrangeira.

Na (AC) os erros podem ser previamente detectados por meio de uma análise de comparação fonológica, sintática, lexical e morfológica dessas línguas. Ao fazer uma comparação entre duas línguas, pretende-se prever as transferências e interferências que os estudantes vão encontrar entre a (LM) e a (LE). A maioria das transferências e interferências que uma língua pode causar sobre a outra, acontece pelo fato da diferença de estruturas entre elas. Quando a estrutura das duas línguas é parecida, facilita a aprendizagem do aluno, e há uma aquisição positiva, quando são diferentes o mesmo não acontece.

Porém, esse estudo prévio de transferências e interferências, passa a ser obsoleto, pois, com o passar do tempo o modelo de (AC) foi perdendo sua credibilidade, logo mais foi derrubado por severas críticas, dentre elas, o gerativista Chomsky, afirma que a língua não é um conjunto de práticas automatizadas. Ele ignora a concepção de que a língua é um hábito moldável mediante o esquema estímulo-resposta-reforço, ideia que procede principalmente do trabalho de Skinner.

Segundo Durão os aprendizes decidem ou não por aplicar certas regras:

> Mostra que os aprendizes de línguas, algumas vezes, optam por não aplicar certas regras ao produzir seus enunciados, porque ao aplicá-las tem a sensação que estão se equivocando. Essa afirmação se fundamenta, concretamente, na observação de um grupo de aprendizes brasileiros de espanhol diante da questão de acentuação gráfica de palavras proparoxítonas do português, as quais se acentuam exatamente como as proparoxítonas do espanhol. Os estudantes que participaram em sua investigação tenderam a não acentuar as palavras segundo a norma, baseando-se em sua ‘’intuição’’, buscando, com isso, diferenciá-las de unidades de sua LM. (DURÃO, 1999, p. 25).

Outra crítica seria em relação às estruturas diferentes das línguas, que possivelmente poderiam causar dificuldades de aprendizagem, porém foi comprovado

por investigações empíricas que, nem sempre as estruturas diferentes dificultam na aquisição de uma nova língua. Um outro problema encontrado no modelo de (AC), seria de que a interferência não é o único fator que leva um estudante de (LE) a cometer erros.

Apresentou-se, na sequência, um quadro elaborado por Gargallo (1993, p. 73), que resume as características da AC:

| **ANÁLISE CONTRASTIVA** |
|---|
| **Cronología:** 1945 – 1967 |
| **Precursores:** C. Fries, R. Lado |
| **Fundamento:** comparación sistemática y sincrónica de dos sistemas lingüísticos – o de la lengua nativa y o de la lengua meta – determinando diferencias y semejanzas entre ambas para determinar las áreas de dificultades en aprendizaje de una lengua extranjera. |
| **Conceptos:** Interferencia: fenómeno lingüístico por lo cual una característica fonética, morfológica, sintáctica o léxica de la LM va aparecer en la estructura de la lengua usada por el estudiante en el proceso de aprendizaje de la LE. |
| **Errores:** es negativo y debe ser evitado. |
| **Metodología:** descripción estructural de la LM y LE, elaboración de una lista de estructuras equivalentes, establecimiento de una jerarquía de dificultades, predicción y descripción de las dificultades en el aprendizaje, elaboración del material. |
| **Enseñanza:** método de traducción, método audio lingual. |
| **Valorización**: comienzo de una línea de investigación en Lingüística Aplicada centrado en alumno y en su proceso de aprendizaje; es la base de la AE y permite llegar hasta los estudios actuales de Interlengua. |

Para Mackey (1965, p.80) o método contrastivo é uma base extremamente valiosa para o Ensino Línguas Estrangeiras, pois muitas das dificuldades na aprendizagem de uma segunda língua se devem ao fato de que esta difere da língua materna do aprendiz. Sendo assim, eliminando as características da primeira das da segunda, o que sobrar é provavelmente uma lista das dificuldades do aluno. Onde os sistemas contrastados apresentam semelhanças, o aprendizado da segunda língua será mais fácil e onde forem detectadas diferenças ocorrerão erros, pois em se tratando de áreas de difícil manipulação, os alunos tenderão a usar formas da LM para suprir a insuficiência de suas habilidades até que consigam dominá-las por completo. Este afeito, decorrente do sistema da LM agindo sobre o da LE se chama interferência e sobre ele é fundada a AC.

## 2.5 O MODELO DE ANÁLISE DE ERROS

Durante muito tempo o modelo (AC) foi tido como base nos estudos de língua estrangeira, acreditava-se que os erros poderiam ser evitados e quantificados, caso antes fosse feito um estudo prévio, mediante comparações das estruturas de cada língua. Porém, a (AC) não poderia fazer com que esses erros pudessem ser evitados, por isso o modelo sofreu várias críticas e foi deixado de lado.

Somente nos anos de 70 e 80, várias investigações mostraram que os erros de transferência continuavam acontecendo, mas já não se queria deixar de lado o modelo de AC. Então, surgiu o modelo de AE, Corder (1973) diz que:

> La adquisición de la lengua se da en el bebé y el niño pequeño, al mismo tiempo que están adquiriendo muchas otras habilidades y muchos otros conocimientos del mundo. El aprendizaje de una lengua, es decir, aprender una segunda lengua, normalmente empieza en una etapa posterior, cuando ya se ha establecido la ejecución de la lengua, y están completos o a punto de completarse muchos otros procesos de maduración física y mental. (CORDER, 1973).[8]

Também diz que as conclusões obtidas por meio desses experimentos não podem ser generalizadas para todas as questões e situações diferentes de ensino, por isso considera que a dificuldade é uma questão psicolinguística, e a diferença é linguística. (CORDER, 1973)

Pode-se concluir que a aquisição de uma língua estrangeira e materna são etapas, ao passo que, adquirimos outras habilidades simultaneamente. Temos que levar em consideração que cada indivíduo aprende e apresenta dificuldades diferentes na aprendizagem. Fatores como o meio em que vive, as pessoas com quem se relaciona, a idade e outros motivos que podem levar o aprendiz a estabelecer certo grau de aquisição ou não dessa língua.

Durão (2007), com base no trabalho de Cortés (2002) disse que o modelo de AE foi concebido nos Estados Unidos da América para ser aplicado à didática da LM. Nessa época de criação, nos finais dos anos 70, o modelo de AE não passava de um

---

8 Tradução nossa: A aquisição da língua acontece no bebê e na criança pequena, ao mesmo tempo que estão adquirindo muitas outras habilidades e muitos outros conhecimentos de mundo. A aprendizagem de uma língua, ou seja, aprender uma segunda língua, normalmente começa em uma etapa posterior, quando já se estabeleceu a execução da língua, e estão completos o a ponto de se completar muitos outros processos de amadurecimento físico e mental.

conjunto de erros frequentes. Somente em 1967, com Corder, o AE passou a ter um corpo teórico e metodológico já estabelecidos da didática de ensino de LE.

A primeira definição do modelo de AE, afirma que as línguas são um sistema que abre inúmeras possibilidades de comparações entre LM e LE. Está pautado, em grande parte, na aquisição linguística mentalista de Chomsky.

Corder (1967) mostra que o processo de aprendizagem de uma LE é diretamente favorecido pelas experiências anteriores que se tem da aquisição da LM. São os estudos de Corder que formam a base del AE. Em 1967, Corder publicou um artigo titulado *The significance of learners errors*, que explica esse modelo.

A diferença entre AC e AE é que o modelo de AC só realizava contrastes para descobrir as diferenças e semelhanças das duas línguas (LM e LE), sem levar em consideração explicar por que se cometiam erros. Primeiramente, o AE foi chamado de versão moderada do AC. O AE não tenta descrever todos os erros, mas sim, mostrar as principais dificuldades de aprendizagem que um indivíduo pode apresentar, tentando descobrir e explicar o surgimento de os erros, o que já não era uma preocupação do AC. Pois, caso fosse, não teria surgido um modelo mais completo no que tange ao ensino de uma LE.

Um ponto importante que Corder (apud DURÃO 2004, p.49-51) mostra é que se distingue erro de lapso. As falhas de competência são consideradas erros aleatórios, ou seja, erros que resultam de lapsos da memória, de fatiga física o de alguma situação de constrangimento. Esses erros são considerados não sistemáticos. Os erros sistemáticos são os que refletem na competência transitória. O AE analisa os erros sistemáticos dos aprendizes. Como disse Gargallo (2004):

> El propósito general de un AE se concreta en la identificación, descripción y explicación de aquellos rasgos de la producción lingüística de un hablante no nativo que se alejan de la norma culta de la lengua meta y que podrían obstaculizar una actuación lingüística adecuada y/o correcta en una determinada situación de comunicación intercultural; y así, las conclusiones derivadas del análisis podrán y deberán servir para proponer procedimientos didácticos que permitan reducir la presencia cuantitativa y cualitativa de formas no deseadas en la interlengua. (GARGALLO 2004, p. 396)[9].

9 Tradução nossa: O propósito geral de uma AE se concretiza na identificação, descrição e explicação de traços da produção linguística de um falante nativo que se afasta da norma culta da língua meta e que poderiam dificultar uma atualização linguística adequada e/ou correta em uma determinada situação de comunicação intercultural: e assim, as conclusões derivadas das análises poderiam e deveriam servir para propor procedimentos didáticos que permitam reduzir a presença quantitativa e qualitativas de formas não desejadas na interlíngua.

O surgimento do AE mudou o modo como se viam os erros. Eles deixaram de ser vistos como algo transgressor e passaram a ser considerados positivos. O erro pode ser utilizado a favor da aprendizagem como menciona Gargallo. Foram criados critérios para classificar os erros. Esta nova consideração dos erros no processo de aprendizagem pode ajudar a observar os paralelismos existentes entre o processo de aquisição das duas línguas. O AE estabelece uma diferença entre a informação linguística está exposta (input) e a que se processa (intake); como explica Corder (apud GARGALLO 2004, p.396) também orienta o professor sobre o que deve ser ensinado, ao investigar e fornecer informação sobre os processos de aprendizagem, e para o que aprende a verificar suas hipóteses sobre o funcionamento da língua objeto.

Gargallo (1993, p.394-395) mostra algumas melhorias que o AE oferece, tais como: a contribuição para a LA, porque mudou a visão de erro, indicando aos professores em que nível está o aprendiz, e na criação de materiais mais adequados às necessidades dos alunos. O AE mostra que o erro forma parte do processo de aprendizagem. (GARGALLO, 1993, p.394-395)

## 2.6 A INTERLÍNGUA E SEUS ESTÁGIOS

O quadro teórico-epistemológico da interlíngua pode ser compreendido a partir da psicolinguística com: Nemser (1971), Selinker (1972) e Corder (1981). Em 1969 Larry Selinker, introduziu, mas só em 1972 que ele elabora o termo interlíngua (IL), o qual refere-se a um estágio de transição de um aprendiz que pretende adquirir uma segunda língua. Isto é, não é mais a língua materna e também não é ainda a língua estrangeira, mas é a junção de elementos próprios das duas línguas.

Entre a língua materna conhecida como LM e a língua estrangeira conhecida como LE, podemos afirmar que, em cada estágio do aprendizado (ou aquisição), o aprendiz fala uma *interlíngua*. Esse conceito pode ser aplicado, por exemplo, no estudo da análise de erros, na medida em que o erro passa a ser visto como uma tentativa do aprendiz de formular sua própria suposição acerca das regras da língua-alvo.

A Interlíngua é o sistema linguístico de transição formado pelos aprendizes, ao longo do seu processo de assimilação e aprendizagem de uma língua estrangeira. É

uma linguagem de entremeio criada por falantes não nativos no início do aprendizado, que se caracteriza pela interferência da língua materna, até o aprendiz ter alcançado sua capacidade máxima de aprendizagem.

Temos como base a Linguística Contrastiva (LC) como também seus modelos de análise – modelo de Análise Contrastiva (AC), modelo de Análise de Erros (AE) e modelo de Interlíngua (IL). O modelo de interlíngua se apresenta como uma evolução dos modelos de Análise Contrastiva e Análise de Erros, cada um desses estágios até chegar à interlíngua, visa à compreensão da língua falada pelos aprendizes, que pode ser identificada ao longo do estudo do idioma objeto, no caso, o espanhol.

Quando tratamos de linguística, mais especificamente no estudo do aprendizado de línguas, o conceito de interlíngua é sempre estudado atrelado aos conceitos de transferência, interferência e fossilização.

A transferência é o uso de habilidades linguísticas preexistentes no processo de assimilação de uma língua estrangeira. Ocorre predominantemente entre línguas com alto grau de semelhança.

Na transferência negativa os erros são: produção, subprodução, má interpretação e hipercorreção. Os erros de produção podem se dar por: substituição ou criação de palavra nova. Os de substituição se devem ao uso de formas da LM na LO. Os de calcos (empréstimo de orações curtas as expressões estrangeiras): se devem ao uso de estruturas muito parecidas a das LM na LE

A interferência é a ocorrência do uso de modelos de uma língua para outra, que podem causar desvios nítidos de vocabulários, pronúncia, estruturação de frases e textos, bem como nos âmbitos idiomáticos e culturais. Ela é a principal característica da interlíngua e da fossilização.

A fossilização também conhecida como cristalização, é outro ponto que deve ser destacado quando tratamos de interlíngua, pois é um fenômeno que frequentemente acontece com o aprendiz de uma língua nova. Este conceito refere-se aos erros e desvios no uso da língua estrangeira, internalizados e difíceis de serem eliminados. Ela se faz presente quando o aprendiz de uma língua estrangeira passa a usar com frequência uma regra de sua língua materna em uma língua alvo que é o objeto de estudo.

Segundo Durão (2007, p. 52), a fossilização acontece quando o aprendiz já tem uma base mais estruturada do idioma, mas não o domina completamente.

Selinker *apud* Durão, elencou algumas hipóteses que podem ocasionar a fossilização, são elas: dirigir a sua atenção a um tema intelectual novo ou difícil; estar ansioso ou entusiasmado; estar excessivamente relaxado; não falar a língua que é seu objeto de aprendizagem há algum tempo. Conforme vimos, a fossilização pode ser explicada por vários motivos, mas poderíamos classificá-la como a presença de determinados erros que pensávamos que já teriam sidos superados.

Segundo a afirmação de Selinker e Lamendella *apud* Durão em ‘’Interferencias y dificultades en el aprendizaje del español de alumnos portugueses (análisis y comparaciones de dos niveles de aprendizaje)’’:

> Selinker e Lamendella (1978 *apud* Durão, 2004) A fossilização é o cessar da aprendizagem antes de que se tenham obtido as normas da língua objeto em todos os níveis linguísticos e em todos os âmbitos do discurso, apesar da predisposição para aprender e as oportunidades ou motivação para integrar-se no grupo que fala esse idioma como língua materna.

De acordo com as considerações dos seguintes autores para que não haja um contínuo no que diz respeito à fossilização é preciso parar a aprendizagem de uma LE antes que se tenham alcançados determinados níveis linguísticos, pois o aprendiz já comece a cometer erros que pra ele são naturais.

## CAPÍTULO III: ANÁLISE DE ERROS DO ESTUDANTE DE ESPANHOL

### 3.1 Análise primária

Para as análises, delimitou-se que, a fundamentação teórica que daria principal sustento às análises descritivas seria: Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão ‘’Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués’’ (2004), Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão ‘’La interlengua’’ (2007), Ingmar Sohrman ‘’La linguística contrastiva como herramienta para la enseñanza de lenguas’’ (2007), Otávio Goes Andrade (2011), ‘Interlíngua oral e léxico de brasileiros aprendizes de espanhol’’.

Após realizarmos os levantamentos bibliográficos e iniciarmos as leituras e discussões em torno do referencial teórico, planejamos as atividades que seriam realizadas na escola pública e particular.

Optamos por aplicar proposta de redações de acordo com o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), escolhemos dois textos norteadores de acordo como é feito na prova, intitulados da seguinte maneira: Texto I – Oxana Shachkó, una de las fundadoras de Femen, se suicida en París, Texto II – El caso de la chica que se disparo en el aula: ¿lo anticipó con un mensaje en una red social anónima?. Ambos os textos apresentaram a temática sobre ‘’Suicídio’’, a escolha se deu, porque queríamos um tema atual e bastante presente na vida dos jovens, e algo que eles tivessem mais facilidade na hora da escrita.

Os dados constituintes deste estudo foram coletados no Instituto particular Laura Vicuña, localizado na rua Benjamin Constant nº 1531, bairro Olaria, na cidade de Porto Velho – RO. Foi apresentado à direção da escola um termo de consentimento para aprovação desta pesquisa. É importante destacar aqui, como professora do Instituto, apliquei as propostas de redações aos alunos do 3º ano do ensino médio, escolhemos essa turma, pois partimos do entendimento, que os alunos do 3º ano apresentariam uma maior facilidade na hora da escrita em língua espanhola, já que estudam desde o 1º ano do ensino fundamental I. Os alunos receberam o termo de consentimento para esclarecer todas as dúvidas relacionadas a esta pesquisa, a folha de proposta de redação com os dois textos norteadores citados acima, e uma folha com 30 linhas para realizarem a escrita.

A segunda parte desta pesquisa, também de produção escrita, foi realizada na E.E.E.F.F.M.Prof. João Bento da Costa, localizada na rua das Camélias nº 531, bairro Eldorado, na cidade de Porto Velho- RO. Foi apresentado uma semana antes de iniciar a pesquisa, o termo de consentimento à direção da escola para aprovação. Utilizamos a mesma proposta de redação do instituto particular, também trabalhamos com os alunos do 3º ano do ensino médio. Foi explicado tanto na escola pública quanto no instituto particular, que teriam que produzir uma redação em espanhol sobre o tema “Suicídio”.

Ao iniciarmos a pesquisa, que teve como critério para seleção a manifestação espontânea de interesse de cada aluno, sendo que somente alguns quiseram participar, talvez por medo de não conseguir escrever uma redação em outro idioma e cometer vários erros. Antes de partir para as escolas tínhamos em mente analisar 20 redações da pública e 20 do particular. Mas, somente foi possível, conseguir 10 do particular e 13 redações da escola pública. Após a coleta, foi feito a digitalização de

todas as redações, e posteriormente a análise individual em cada texto. Os erros de interlíngua de cada estudante foram identificados para depois iniciar as análises contrastivas.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar por que os estudantes de língua estrangeira produzem erros ao aprender o espanhol, e apresentar propostas que possam contribuir com os professores para um melhor ensino de língua estrangeira. Este trabalho será norteado por obras da língua espanhola como, por exemplo, Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão ''Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués'' (2004), Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão ''La interlengua'' (2007), Ingmar Sohrman ''La linguística contrastiva como herramienta para la enseñanza de lenguas'' (2007), Otávio Goes Andrade (2011), 'Interlíngua oral e léxico de brasileiros aprendizes de espanhol''.

A pesquisa que se constitui de carácter qualitativo, foi aplicada aos alunos que já possuíam um conhecimento prévio da língua espanhola, ao longo das análises das redações foi possível perceber que mesmo tendo um conhecimento da língua, os alunos apresentaram muito dificuldade na hora da escrita. Após analisarmos as redações percebemos que a maioria delas foram entregues com 15 linhas, encontramos palavras escritas em português, erros de acentuação e concordância. Salientamos que para tal atividade não houve o uso do dicionário.

Os sistemas linguísticos utilizados e produzidos por estudantes de LE em contextos educativos formais, a partir dos princípios da Linguística Contrastiva (LC), em suas três divisões: o modelo de Análise Contrastivo, o modelo de Análise de Erros e o modelo de Interlíngua, formam o corpus inicial dos fenômenos linguísticos a serem pesquisados. O modelo de interlíngua forma a base deste trabalho e será minuciosamente analisado em suas causalidades e em como resolver os problemas para se atingir uma escrita mais próxima do espanhol, apartando-se, no máximo possível, da influência do português na escrita do aluno.

O levantamento que elaboramos está ordenado de acordo com os estudos de LC, no qual os elementos das línguas contrastadas são colocados lado a lado em quadros contrastivos horizontais. O objetivo maior, ao fim e ao cabo, do trabalho que se derivará desse projeto é propiciar ao estudioso de interlíngua entre português e espanhol uma nova abordagem ao aspecto da escrita que tanto dificulta o aprendizado do estudante brasileiro por questões naturais imanentes à constituição mesma de sua

língua materna. Além disso, o trabalho pretende constituir-se como subsídio teórico e prático a fim de auxiliar os discentes e docentes no processo de ensino e aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira.

A seguir, apresentaremos os quadros e as análises de alguns erros de desvios léxico-semânticos dos estudantes.

**Erros do estudante 1:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *El suicidio vien | El suicidio viene |
| *la cada dia | a cada día |
| *acidente del coche | accidente en coche |
| *no só en Brasil | no solo en Brasil |
| *En su maior parte | En su mayor parte |
| *En uno mundo | En un mundo |
| *juevens | jóvenes |
| *eis espierado | es esperado |
| *ensinados | enseñados |
| *lo acompanhamiento | el acompañamiento |
| *eis luego | luego |
| *las taxas | las tasas |
| *en sinais | en señales |
| *sus dificuldades | sus dificultades |
| *uno problema | un problema |
| *sier detido | ser detenido |

Fonte: redação do Instituto Laura Vicuña.

O estudante 1 apresentou 16 erros de interlíngua e foi possível observar que a maioria desses desvios léxico-semânticos são devidos a interferência interlinguística na construção de uma palavra em LO, pois se devem a falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE. Percebemos que as conjugações verbais ganharam destaque e causaram desordem na hora da escrita, no quadro acima temos os seguintes verbos: ‘’vien’’, ‘’eis’’, ‘’sier’’ e ‘’detido’’ e a forma de escrita correta em

espanhol seria ‘’viene’’, ‘’es’’, ‘’ser’’ e ‘’detenido’’. Entende-se que é muito mais fácil para o aprendiz de LE escrever e falar ‘’vien’’ a ‘’viene’’, o que pode ser explicado pela lei do menor esforço. O fato da maioria dos verbos apresentarem em suas estruturas as ditongações ‘’ue’’ e ‘’ie’’, também contribui para que o aluno transfira isso para grande parte das palavras na hora de escrever. Podemos verificar claramente isso em ‘’espierado’’ e ‘’juevenes’’, que em espanhol é ‘’esperado’’ e ‘’jóvenes’’. Para explicar essas distribuições de LM para LE temos:

> Al ocuparnos del vocabulario de las lenguas, debemos tener en cuenta tres importantes aspectos de las palabras – la forma, el significado, la distribución - y debemos considerar los varios tipos o clases de palabras que funcionan en la lengua. Estas cosas tienen una importancia especial cuando reaprende el vocabulario de un idioma extranjero, puesto que las formas, los significados, la distribución y las clasificaciones de las palabras son diferentes en varias lenguas. De estas diferencias surgen problemas de vocabulario y niveles de dificultad que constituyen problemas de enseñanza y de aprendizaje. (LADO 1973, p. 82).[10]

De acordo com Lado, esses erros são explicados pelo fato de que os alunos transferem formas, significados e estruturas da LM para LE. Apesar de derivarem do latim o português e espanhol apresentam estruturas totalmente diferentes. Por exemplo, o estudante 1 apresentou dificuldades nas conjugações verbais no espanhol, subtende-se que seria uma falha que ele já apresenta na língua materna e foi transferida para o português.

**Erros do estudante 2:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *a sus chicos | a sus hijos |
| *Puede ser concretado | Puede ser realizado |
| *situaciones traumatizantes | situaciones traumáticas |

Fonte: redação do Instituto Laura Vicuña.

10 Tradução nossa: Ao ocupar-nos do vocabulário de línguas, devemos ter em conta três importantes aspectos de palavras – a forma, o significado, a distribuição – e devemos considerar os vários tipos ou classes de palavras que funcionam na língua. Essas coisas têm uma importância especial quando se reaprende o vocabulário de um idioma estrangeiro, visto que as formas, os significados, a distribuição e as classificações das palavras são diferentes em várias línguas. Dessas diferenças surgem problemas de vocabulário e níveis de dificuldade que constituem problemas de ensino e de aprendizagem.

O estudante 2 apresentou 3 erros de interlíngua, eles se devem a ação negativa da transferência direta da LP na língua LE.

O aprendiz confundiu totalmente a construção ‘’a sus chicos’’, que deveria ser ‘’a sus hijos’’, pode-se explicar pelo de fato de não saber como é a palavra filho em espanhol ou pensar que ‘’chicos’’, por ser ‘’meninos’’, também serviria pra esse uso. O uso das palavras ‘’concretado’’ e ‘’traumatizantes’’ no lugar de ‘’traumáticas, apesar de foneticamente parecidas, não existem em espanhol, seria uma ‘’transferência léxica’’, que consiste na transferência de palavras da LM para LE. O uso errado de ‘’concretado’’, quando seria realizado ou concretizado, no sentido de terminar algo. Appel y Muysken (1996, p.125) afirman que los estudiantes de LE suelen emplear palabras de su LM cuando no las conocen em la LE y dicha estratégia tiene el fin de transmitir un mensaje completo a pesar expresar de una relativa falta de conocimiento de la LE. [11]

**Erros do estudante 3:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *lo tema | el tema |
| *y amplamente discutido | y ampliamiente debatido |
| *tindo como | teniendo como |
| *calsados | causados |
| *de mal guestos | de mal gusto |
| *piestra atenções | atención |
| *no falan | no hablan |
| *los diefetios | los defectos |
| *en suas niños | en sus niños |

Fonte: redação do Instituto Laura Vicuña.

11 Tradução nossa: Afirmam que os estudantes de LE costumam empregar palavras de sua LM quando não as conhecem na LE e tal estratégia tem o fim de transmitir uma mensagem completa apesar de expressar uma relativa falta de conhecimento da LE.

O desvio do artigo neutro ‘’lo’’, existente somente na língua espanhola, é comum na hora da escrita, pois os estudantes usam a lógica, neste caso. Se o artigo ‘’a’’ em espanhol é ‘’la’’, logo o artigo ‘’o’’ também seria ‘’lo’’. Como o português está muito presente na memória dos estudantes ao aprender uma LE, eles confundem os artigos e acabam usando a falsa analogia, empregam ‘’lo’’ no lugar de ‘’el’’.

Segundo Selinker (1972) explica que *la fosilización es la situación mediante la cual determinados ítems, reglas y subsistemas lingüísticos que los hablantes de una LM particular tienden a conservar en la IL en relación con una LO dada, sin importar cuál sea la edad del aprendiz o cuánto entrenamiento haya recibido en esa LO* (traducción nuestra).[12]

Assim sendo, temos um erro de fossilização, pois é algo que já está cristalizado na mente do aprendiz e que ele tem como certo, esse mesmo desvio, aparecerá na interlíngua de um estudante avançado de LE.

**Erros do estudante 4:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *igual una salida | buscan una salida |
| *Barias personas | Varias personas |
| *Los jovens são los maiores | Los jóvenes son los mayores |
| *pois la internet | pues la internet |
| *los deixon | los dejan |
| *un acompaniamento | un acompañamiento |

Fonte: redação do Instituto Laura Vicuña.

O estudante 4 apresentou 6 erros de desvio léxico-semântico, usou ‘’igual’’ no lugar de ‘’buscan’’, por falta de atenção ou porque não sabia como era a escrita do verbo ‘’buscar’’, que em espanhol tem sentido de ‘’procurar por algo’’. Outro desvio que constantemente acontece é a troca da oclusiva bilabial sonora [b], os aprendizes

12 Tradução minha: A fossilização é a situação mediante a qual determinados itens, regras e subsistemas linguísticos que os falantes de uma LM particular tendem a conservar na IL em relação com uma LO dada, sem se importar qual seja a idade do aprendiz ou quanto treinamento tenha recebido nessa LO.

costumam trocar os grafemas b/v quando o uso é para o mesmo fonema, pois sabe-se o que o ‘’v’’ em espanhol apresenta o mesmo som do ‘’b’’ em português.

O uso do léxico ‘’pois’’, que uma conjugação coordenativa causal do português em espanhol, no de lugar de ‘’pues’’, que também sofre o mesmo processo de ditongação citado mais acima. A aplicação da desinência verbal da LM na LE, no verbo ‘’deixon’’ que seria ‘’dejan’’.

**Erros do estudante 5:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *e sociais | Y sociales |
| *el Brasil vem enfrentando diversios | el Brasil viene enfrentando diversos |
| *onde la maioria de las pessoas | donde la mayoria de las personas |
| *so los adolescentes | son los adolescentes |
| *Pode sier dito | Puede ser dicho |
| *la algun | a algún |
| *Muchos pesonas | Muchas personas |
| *que el coisa dos jovens | Que es cosa de los jóvenes |
| *Muchos no levam a sirio | Muchos no llevan a serio |

Fonte: redação do Instituto Laura Vicuña.

O estudante 5 apresentou 9 erros de desvios, o emprego da forma ‘’e’’, conjunção coordenada aditiva do português, no lugar de ‘’y’’, que seria conjunção copulativa (aditiva) do espanhol. Outros desvios seriam a apócope do ‘’d’’ em ‘’donde’’, a palavra ‘’maioria’’ e ‘’pessoas’’, ‘’jovens’’, ‘’levam’’, ‘’coisa’’ pode se explicar a partir da transferência negativa do português com o espanhol, a princípio deve estar relacionada a uma insegurança ao aprender uma LE. Os erros dos verbos ‘’diversios’’ e ‘’sier’’, pela ditongação dos verbos existentes em espanhol, que possivelmente quer se aplicar a outras palavras do português. A apócope de ‘’n’’ no final do verbo ‘’son’’, a síncope do ‘’s’’ que aconteceu na palavra ‘’adolecente’’, que em português e espanhol seria ‘’adolescente’’.

**Erros do estudante 6:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *tiene creesido | ha crecido |
| *que surcidarse | Que suicidarse |
| *a hiceren | han hecho |
| *la maneira | la manera |
| *actualmiente | actualmente |
| *un tanto individualista y fechados | un tanto individualista y cerrados |
| *que los afligem | que los afligen |
| *la influência dos padres | la influencia de los padres |
| *entendes que es preciso influenciar | Entiende que es necesario influenciar |
| *assin teran saúde mental | así tendrán salud mental |

Fonte: redação do Instituto Laura Vicuña.

O estudante 6 apresentou 10 erros de desvios, a troca da consoante ‘’c’’ por ‘’s’’ em ‘’creesido’’, justamente por apresentarem o mesmo som. O verbo ‘’hiceren’’ que deveria ser empregado no pretérito perfecto compuesto, acabou sendo empregado no futuro acompanhado de uma sincope do ‘’i’’.

As palavras ‘’maneira’’ e ‘’actualmiente’’ apresentaram desvios de ditongação, foi acrescentado a vogal ‘’i’’, em espanhol seriam escritas ‘’manera’’ e ‘’actualmente’’. O uso de ‘’fechados’’ no lugar de ‘’cerrados’’ apresentando interferência interlinguística da LM. A troca das consoantes ‘’m’’ por ‘’n’’ em ‘’afligem’’, pois, a maioria das palavras do português terminam em ‘’m’’ e não ‘’n’’ igual o espanhol.

A acentuação indevida na palavra ‘’influência’’, já que não existe acento circunflexo em espanhol, o uso da contração ‘’dos’’ no lugar de ‘’de’’ e ‘’los’’, tivemos a omissão da preposição mais o artigo. Na palavra ‘’entende’’, aconteceu a sincope do ‘’i’’. No verbo ‘’teran’’ tivemos a ausência do acento agudo, na palavra ‘’saúde’’ aconteceu interferência negativa interlinguística da LM, o certo seria ‘’salud’’. O uso de ‘’ss’’, que não existe em espanhol no desvio ‘’assin’’.

**Erros do estudante 7:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *és cuando él mata a si miesmo | es cuando uno mata a si mismo |
| *en vez de lutar | en vez de luchar |
| *con certeza | con seguridad |
| *lutar cuentra | luchar contra |
| *lebando él en lo psicólogo | llevando uno al psicólogo |
| *da persona | de la persona |
| *a su redor | a su alrededor |

Fonte: redação do Instituto Laura Vicuña.

O estudante 7 apresentou 7 erros de desvios, a ditongação da palavra ‘’miesmo’’, que em espanhol é ‘’mismo’’, a troca de ‘’lutar’’ em vez de ‘’luchar’’, por desconhecer o significado e por medo do erro, tenha escrito na língua materna. A expressão ‘’con certeza’’, porque já tem internalizado que ‘’certeza’’ é uma palavra existente em espanhol, mas nesse sentido usamos ‘’seguridad’’, o uso de ‘’cuentra’’, mais uma vez a ditongação ‘’ue’’ em um verbo. O verbo ‘’llevando’’ foi usado como ‘’lebando’’, uma troca fonética por entender que o grafema ‘’v’’ tem som de ‘’b’’ em espanhol, o uso de ‘’lo’’ antes de substantivo masculino ‘’lo psicólogo’’, não existe em espanhol, usamos ‘’lo’’ apenas com adjetivos, advérbios, pronome relativo, dentre outros casos. A troca da preposição e artigo ‘’de la’’, somente por ‘’da’’ quem em português é a contração da preposição ‘’de + artigo a’’. A síncope e apócope da palavra ‘’alrededor’’, que foi escrita igual o português ‘’redor’’.

**Erros do estudante 8:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *El suicidio tieni | El suicidio tiene |
| *nos días de hoje | en los días de hoy |
| *una chica que tira su vida | una chica que quita su vida |
| *deixa una fita | deja una cinta |
| *fois encontrada | fue encontrada |
| *varios exemplos | varios ejemplos |

| | |
|---|---|
| *Puedemos percebier | Podemos percibir |
| *tien se alastrado | se ha propagado |
| *podemos fazier | Podemos hacer |

Fonte: redação do Instituto Laura Vicuña.

O estudante 8, apresentou 9 erros de desvios léxico-semânticos, a troca da vogal ‘’i’’ no lugar de ‘’e’’ no verbo ‘’tener’’, a palavra hoje escrita igual em português quando em espanhol seria ‘’hoy’’. A palavra ‘’tirar’’ em espanhol usada na expressão ‘’voy tirando’’ significa que ‘’vou indo’’, no sentido de eliminar algo, assume outro sentido que é ‘’quitar’’, o estudante errou na escrita, pois deixou em português. A troca do verbo ‘’deja’’ por ‘’deixa’’, escreveu ‘’fita’’ no lugar de ‘’cinta’’, talvez, por não ser uma palavra muito usada em português é difícil que o aprendiz saiba o significado, o erro do verbo ‘’fue’’, por ‘’fois’’, a conjugação dos verbos é algo bem difícil para o estudante assimilar, principalmente se ele tiver dificuldade na LM. A troca do ‘’j’’ pelo ‘’x’’ na palavra ‘’exiemplos’’, o acréscimo da vogal ‘’i’’ no verbo ‘’percebier’’, quando o certo seria ‘’percibir’’, a palavra ‘’alastrado’’ que em espanhol usamos ‘’propagado’’, o uso do verbo ‘’hacer’’ escrito como ‘’fazier’’, mais uma vez o acréscimo do ‘’i’’ no final do verbo.

**Erros do estudante 9:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *Lo suicídio | El suicidio |
| *vien tomando | viene tomando |
| *el mal del século | el mal del siglo |
| *e procurar por sinales | y buscar por señales |
| *falta de interesse | falta de interés |
| *abuerda esse assunto | aborda ese tema |
| *muchas vezes | muchas veces |

Fonte: redação do Instituto Laura Vicuña.

O estudante 9, apresentou 8 erros de desvios, o artigo neutro ‘’lo’’ assume várias funções na língua espanhola, uma delas, é o não uso diante de substantivos masculinos apresentado pelo aprendiz na construção ‘’lo suicidio’’. Ocorreu a apócope

do verbo ‘’vien’’ que era ‘’viene’’, a escrita em português de ‘’século’’, que era ‘’siglo’’, a mudança da palavra ‘’procurar’’ que em espanhol é ‘’buscar’’, o uso de ‘’sinales’’ no lugar de ‘’señales’’, foi escrito ‘’enteresse’’ com dois ‘’s’’ e em espanhol usamos só um ‘’s’’ e escrevemos ‘’interés’’. Ditongação do verbo ‘’abordar’’, por ‘’abuerda’’ e a troca de ‘’assunto’’ no lugar de ‘’tem’’; a troca de ‘’c’’ por ‘’z’’ pelo de ter o mesmo som de ‘’s’’ os dois grafemas na palavra ‘’veces’’;  a troca da conjunção aditiva ‘’e’’ que em espanhol se escreve ‘’y’’.

**Erros do estudante 10:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *lo que leva una persona | lo que lleva una persona |
| *el que todos quieren saber é | lo que todos quieren saber es |
| *são los problemas | son los problemas |
| *riedes sociais | redes sociales |
| *lo suicidio | el suicidio |

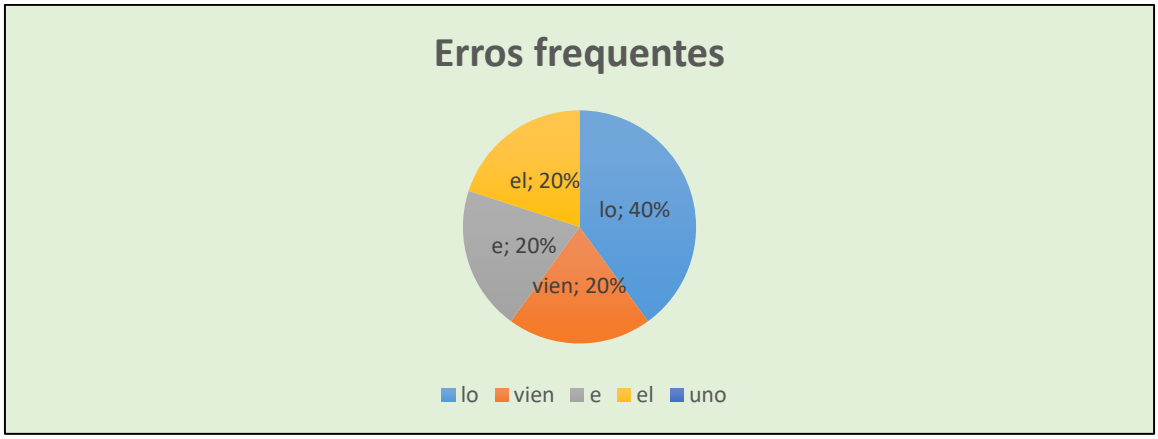
Fonte: redação do Instituto Laura Vicuña.

O estudante 10, apresentou 5 desvios na hora da escrita, o verbo ‘’lleva’’ foi escrito só com um ‘’l’’, ainda é difícil para o estudante entender que em espanhol temos dois ‘’ll’’; o uso equivocado de ‘’el’’ diante do pronome relativo ‘’que’’; a troca dos verbo ‘’es’’ por ‘’é’’ em português, e ‘’son’’, por são, construções usadas a partir de interferência da LM na LE; a ditongação da palavra ‘’riedes’’, pois em espanhol tem a mesma escrita do português ‘’redes’’.

A seguinte análise consiste em categorizar os erros dos estudantes da escola particular de acordo com a interlíngua, para isso teve como foco as interferências no nível semântico, sintático e ortográfico identificada na interlíngua dos alunos.

### 3.2 Resultado dos dados

O seguinte gráfico tem por objetivo mostrar os erros de interlíngua mais frequentes encontrados nas 10 redações analisadas no Instituto particular Laura Vicuña.




Fonte: redação do Instituto Laura Vicuña.

Pode-se observar nesse gráfico o grau de porcentagem apresentado em cada erro, o que teve maior incidência foi o uso de ‘’lo’’, pois os estudantes estão acostumados a usá-lo diante de substantivos masculinos, quando seu uso na verdade se restringe a adjetivos, advérbios, pronomes relativos, dentre outros. Os artigos definidos femininos em espanhol são ‘’la/las’’, logo o estudante deduz, que em o masculino seria ‘’lo/los’’.

Ao longo das análises observamos que os estudantes apresentaram muita dificuldade em relação ao uso de verbos, de acordo com o gráfico 20% dos alunos escreveram o verbo ‘’venir’’ de maneira equivocada, as mesmas dificuldades de conjugação verbal apresentadas no português são transferidas para o espanhol. Outro erro constante na escrita foi o uso da conjunção ‘’e’’ no lugar de ‘’y’’, em espanhol a conjunção ‘’e’’ é usada somente diante de palavras que se iniciam com ‘’i’’ ou ‘’y’’ para evitar o que chamamos de eufonia, que seria a combinação de sons agradáveis e iguais numa mesma frase.

### 3.3 Análise secundária

Apresentaremos na sequência os quadros e as análises de erros de desvios léxico-semânticos dos estudantes da escola pública E.E.E.F.M.Prof. João Bento da Costa.

**Erros do estudante 1:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|

| | |
|---|---|
| *acttud | actitud |
| *complementam | complementan |
| *percebem | perciben |
| *suicidam | suicidan |
| *el suicídios | los suicidios |

Fonte: redação da E.E.E.F.M Professor João Bento da Costa.

O estudante 1, apresentou apenas 5 erros de desvios, o primeiro deles seria a palavra ‘’actitud’’ que foi escrita ‘’acttud’’, suprimindo a vogal ‘’i’’ na hora da escrita e comentendo um outro erro de metaplasmo por geminação, que seria o aumento de uma das consoantes que formam um par de palavras., logo a escrita com dois ‘’t’’; o segundo erro, que é comum em espanhol, seria a troca da consoante ‘’n’’ por ‘’m’’ no final de palavras, como em ‘’completan, perciben e suicidan’’. Geralmente, a consoante nasal que vem no final da palavra em espanhol é o ‘’n’’. Ainda que existam, são escassas as palavras terminadas em ‘’m’’, quase sempre de origem estrangeira ou proveniente do latim como: álbum, idem, módem, islam e etc. Outro erro que é comum cometido pelo estudante, seria a concordância do artigo com o substantivo como em ‘’ el suicidios’’, que o certo seria ‘’los suicidios’’, porque ‘’el’’ é o artigo masculino no singular, logo teria que com a palavra que o acompanha.

**Erros do estudante 2:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *Pode | Puede |
| *De concierto | Arreglar |

Fonte: redação da E.E.E.F.M Professor João Bento da Costa.

O estudante 2, cometeu apenas dois erros de desvio em sua redação, o verbo ‘’poder’’, que era para ser conjugado na 3ª pessoa do singular como ‘’puede’’, apresentando uma ditongação algo comum na maioria dos verbos em espanhol, foi escrito ‘’pode’’. O segundo erro, talvez, por desconhecer a escrita em espanhol seria a construção ‘’De concierto’’, que em espanhol seria ‘’arreglar’’, no sentido de arrumar ou consertar determinada coisa ou objeto.

**Erros do estudante 3:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *El Oxana | La Oxana |
| *anti aborto | antiaborto |
| *algo bestia | Algo sin importancia |

Fonte: redação da E.E.E.F.M Professor João Bento da Costa.

O estudante 3, apresentou apenas 3 erros de desvio, um deles foi a troca dos artigos definidos em espanhol, o certo seria ‘’La Oxana’’, porém usou o artigo masculino na frente do nome próprio feminino ‘’El Oxana’’, talvez porque esse nome que não é comum no português e para ele poderia ser masculino. O uso incorreto do prefixo foi o segundo erro, pois em espanhol ‘’antiaborto’’ se escreve junto, na hora da escrita o estudante separou o prefixo. O último erro foi uma transferência da língua portuguesa, a construção ‘’algo bestia’’, não existe em espanhol, logo o sentido que o estudante queria alcançar na escrita seria ‘’algo sin importancia’’.

**Erros do estudante 4:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *implorar | rogar |
| *sucidas | suicidas |

Fonte: redação da E.E.E.F.M Professor João Bento da Costa.

O estudante 4, apresentou apenas 2 erros de desvio, a palavra ‘’implorar’’, que em espanhol o correto seria ‘’rogar’’, o segundo erro foi a palavra ‘’sucidas’’, onde houve uma supressão da vogal ‘’i’’, talvez por ser escrita exatamente igual ao português isso tenha gerado dúvidas no estudante.

**Erros do estudante 5:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *júevenes | jóvenes |

| | |
|---|---|
| *es le más | es lo más |
| *exceto | excepto |
| *foco | enfoque |
| *ulitiza | utiliza |
| *tenia | tenía |
| *intencion | intención |
| *la problemas | los problemas |
| *prues | pues |
| *expressa | expresa |
| *do exponerse | de exponerse |
| *do suicídios | de los suicidios |
| *Ele gobierno | El gobierno |
| *deberia | debería |

Fonte: redação da E.E.E.F.M Professor João Bento da Costa.

O estudante 5, apresentou 14 erros de desvio em sua redação, o primeiro deles seria a palavra ‘’júevenes’’ que em espanhol seria escrita ‘’jóvenes’’ aconteceu uma troca da vogal ‘’o’’ pelo ditongo ‘’ue’’; o segundo erro foi a troca do pronome de complemento ‘’lo por le’’ na frase ‘’es le más’’ quando seria ‘’es lo más’’; o uso incorreto da palavra ‘’excepto’’ por ‘’exceto’’ em que o estudante não escreveu a consoante ‘’p’’; o terceiro erro se deu na palavra ‘’foco’’, que em espanhol seria bem diferente ‘’enfoque’’, talvez porque o estudante desconheça sua escrita, acabou cometendo um erro de transferência da língua materna; o quarto erro seria de metaplasmo por transposição, a palavra ‘’utiliza’’, foi escrita ‘’ulitiza’’, ocorrendo uma hipértese que seria quando o fonema muda de uma sílaba para outra; o quinto erro e comum seria a falta do acento agudo no verbo ‘’tenía’’ e do substantivo ‘’intención’’; o sexto erro aconteceu devido a troca dos artigos definidos, o estudante escreveu ‘’la problemas’’, quando o certo seria ‘’los problemas’’, logo o substantivo tem que concordar em número e gênero com a palavra que acompanha; sétimo erro foi devido a um metaplasmo de aumento, a palavra correta seria ‘’pues’’ e o estudante escreveu ‘’prues’’, cometendo uma epêntese, que seria o acréscimo de fonema no interior da palavra; oitavo erro consistiu no erro do ‘’ss’’ que é comum, pois é estranho para o estudante que exista apenas um ‘’s’’ em espanhol, o correto seria ‘’expresa’’, ou seja,

ele transfere da LM o uso de dois ‘’s’’; o nono erro de desvio da preposição ‘’de’’ para ‘’do’’ que é uma construção da língua portuguesa, o logo o certo seria ‘’de exponerse’’; décimo erro foi o esquecimento do artigo masculino ‘’los’’ na construção da frase ‘’de los suicidios’’ e mais uma vez o a troca das preposições ‘’de por do’’; o décimo primeiro erro seria a troca do artigo ‘’el’’ pelo pronome ‘’ele’’ na construção ‘’El gobierno’’ que foi escrita ‘’Ele gobierno’’, o estudante queria usar o artigo ‘’el’’, mas acabou cometendo erro de transferência da LM; o décimo segundo erro e último, foi o esquecimento do acento agudo no verbo ‘’debería’’

**Erros do estudante 6:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *De acordo | De acuerdo |
| *jovenes | jóvenes |
| *Fenomeno | Fenómeno |
| *ocorre | ocurre |
| *encaminharla | encaminarla |
| *e | y |

Fonte: redação da E.E.E.F.M Professor João Bento da Costa.

O estudante 6, apresentou 6 erros de desvios na escrita da redação, o primeiro foi a troca de vogais na palavra ‘’acuerdo’’, que foi escrita igual no português ‘’acordo’’, apresentando um erro de transferência da LM; o segundo erro foi a falta do acento agudo na palavra ‘’jóvenes’’; o terceiro erro foi a escrita da palavra ‘’Fenómeno’’ que em espanhol  não recebeu o acento agudo; o quarto erro foi a troca da vogal ‘’u’’ por ‘’o’’ na palavra ‘’ocurre’’ que foi escrita igual o português ‘’ocorre’’, apresentando um erro de transferência da LM para o espanhol; o quinto erro se deu na escrita da palavra ‘’encaminarla’’, em espanhol é comum que os verbos terminador no infinitivos apresentam o pronome de complemento logo após, o estudante escreveu a palavra com ‘’nh’’ um dígrafo que não existe espanhol, a letra que representaria esse fonema seria o ‘’ñ’’; o sexto e último erro consistiu na troca comum da conjunção ‘’y’’ por ‘’e’’, o estudante apresentou uma transferência da LM para o espanhol, talvez, porque desconheça que a conjunção coordenada aditiva em espanhol seja o ‘’y’’, o uso de

‘’e’’ também existe em espanhol, e deve ser usado antes de palavras que se iniciem com ‘’i ou hi’’, a fim de evitar o que chamamos de eufonia.

**Erros do estudante 7:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *un excessiva | un excesivo |
| *grau | grado |
| *atitude | actitud |
| *apresenta | presenta |
| *longra | logra/consigue |
| *disguesto | disgusto |

Fonte: redação da E.E.E.F.M Professor João Bento da Costa.

O estudante 7, apresentou 6 erros de desvio, o primeiro erro foi o uso do artigo indefinido masculino ‘’un’’ na frente da palavra ‘’excessiva’’ que em espanhol seria ‘’excesivo’’ escrito somente com um ‘’s’’; o segundo erro se deu pela escrita errada da palavra ‘’grau’’ o estudante apresentou um erro de transferência da LM, o certo seria ‘’grado’’; o terceiro se deu na palavra ‘’atitude’’ que foi escrita também igual a língua portuguesa e em espanhol seria ‘’actitud’’; o quarto erro foi na palavra ‘’apresenta’’, que em espanhol se escreve ‘’presenta’’ sem o uso da vogal ‘’a’’; o quinto erro seria na palavra ‘’logra’’, o estudante cometeu um erro de metaplasmo por aumento quando escreveu ‘’longra’’; o sexto erro aconteceu na palavra ‘’disgusto’’ que o estudante escreveu ‘’disguesto’’ acrescentando uma ditongação no final da palavra.

**Erros do estudante 8:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *se siente | se sienta |
| *una frescura | una cursilería |
| *cambear | cambiar |

Fonte: redação da E.E.E.F.M Professor João Bento da Costa.

O estudante 8, apresentou 3 erros de desvio, a construção ‘’se sienta’’ que o estudante escreveu ‘’se siente’’, o aluno queria construir a frase em português ‘’se sinta’’, mas acabou cometendo um equívoco escrevendo ‘’se siente’’ em espanhol, pois se fossemos traduzir seria ‘’se sente’’; o segundo erro se deu pela construção da frase ‘’una frescura’’, o estudante fez o uso certo do artigo indefinido ‘’un’’, mas a palavra ‘’frescura’’ em espanhol seria traduzida como ‘’cursilería’’, observa-se que desconhecia a tradução correta e acabou ocorrendo um erro de transferência da LM para o espanhol; o terceiro e último erro consistiu na troca das vogais ‘’i por e’’, ocorrendo o que chamamos de metaplasmo por transposição.

**Erros do estudante 9:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *sólo cometer | sólo cometen |
| *el depresión | la depresión |
| *simplesmente | simplemente |
| *el individuo buscar | el individuo busca |
| *el depresivos sentir | los depresivos sintan |
| *pensar de suicidarse | piensen en suicidarse |

Fonte: redação da E.E.E.F.M Professor João Bento da Costa.

O estudante 9, apresentou 6 erros de desvios, a construção ‘’sólo cometer’’ em que o verbo se manteve em sua forma nominal, o certo seria ‘’sólo cometen’’, com o verbo conjugado na terceira pessoa do plural. O uso incorreto dos artigo definido ‘’el depresión’’, como a palavra é feminina, o certo seria ‘’la depresión’’ concordando com seu substantivo em gênero e número. A palavra ‘’simplesmente’’ foi escrita igual ao português ocorrendo assim um erro de transferência da língua materna, pois em espanhol é escrita ‘’simplemente’’. A construção ‘’el individuo buscar’’, apresentou um erro na escrita do verbo, pois o certo seria ‘’el individuo busca’’, conjugado na terceira pessoa do singular. A frase ‘’el depresivos sentir’’, apresentou erro de construção sintática, o estudante usou o artigo definido ‘’el’’ quando o certo seria ‘’los’’, a falta de conjugação do verbo ‘’sentir’’ que se manteve em sua forma nominal, e o certo seria ‘’sintan’’.

A frase ‘’pensar de sucidarse’’, apresentou a falta de conjugação do verbo ‘’pensar’’, o certo seria ‘’piensen en suicidarse’’, mas o estudante não fez a conjugação na terceira pessoa do plural do referido verbo.

**Erros do estudante 10:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *una porcentaje | un porcentaje |
| *en cair | en caer |

Fonte: redação da E.E.E.F.M Professor João Bento da Costa.

O estudante 10, apresentou apenas 2 erros de desvio em sua escrita, o primeiro foi a troca do artigo indefinido ‘’una’’, em espanhol as palavras terminadas em ‘’aje’’ são masculinas, como o estudante transfere da LM e sabe que a palavra ‘’porcentaje’’ é feminina no português, logo ele faz o uso do artigo feminino, quando o certo seria ‘’un porcentaje’’. O segundo desvio consistiu na escrita incorreta do verbo ‘’cair’’, ele fez o uso correto da preposição ‘’en’’, mas cometeu um erro de transferência ao escrever o verbo exatamente igual ao português, quando o certo seria ‘’caer’’.

**Erros do estudante 11:**

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| *jovens | jóvenes |
| *un século | un siglo |
| *doenças | enfermidades |
| *un senso | un sentido |
| *virando | convertiendo |

Fonte: redação da E.E.E.F.M Professor João Bento da Costa.

O estudante 11, apresentou 5 erros de desvio, o primeiro aconteceu na escrita da palavra ‘’jovens’’ que em espanhol seria ‘’jóvenes’’, sendo cometeu um erro de transferência da LM. O segundo erro foi na escrita da ‘’século’’, que em espanhol o correto seria ‘’siglo’’ um erro por não conhecer o vocabulário espanhol e acabar

transferindo a palavra da LM, o mesmo acontece com a palavra ‘’doenças’’, o estudante escreveu igual ao português, quando o certo seria ‘’enfermidades’’. O quarto erro seria a construção ‘’un senso’’, vocabulário desconhecido na língua espanhola, aqui aconteceu um erro semântico, pois o estudante queria usar a frase ‘’un sentido’’, o quinto erro consistiu em transferência da LM para o espanhol na palavra ‘’virando’’, o verbo ‘’virar’’ em espanhol não existe, o certo seria ‘’convertiendo’’.

## CAPÍTULO IV – A TRANSFERÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA NA ESCRITA

### 4.1 CORPUS DE ERROS

Neste capítulo, nos propusemos, inicialmente, a organizar as categorias e subcategorias que pautam a classificação tipológica de nosso corpus de erros. Em seguida, elaboramos uma tabela própria para cada subcategoria, e relacionamos cada enunciado a(s) sua(s) tabela(s) correspondente(s), de acordo com o(s) tipo(s) de erro(s) encontrado(s) em cada um. Por fim, ao lado dos enunciados originais, produzidos pelos alunos, indicamos possíveis formulações correspondentes à língua alvo. Nossa análise de erros apoiou-se no trabalho ‘’Interlengua y Análisis de Errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera, realizado por Sonsoles Fernández em sua tese de Doutorado, defendida em 1990 na Universidade Complutense de Madrid, e posteriormente publicada em livro, em 1997. Como instrumento facilitador de separação e posterior classificação da variedade de erros encontrada em um corpus de interlíngua, nos baseamos na tipologia formulada pela autora, que leva em conta uma descrição estrutural funcional da língua espanhola. Para Fernández, há, basicamente, quatro grandes categorias de erros, que se subdividem: gráficos, gramaticais, léxicos e discursivos. Porém, não vamos trabalhar com a categoria discursiva, por nos faltarem informações contextuais suficientes no corpus escolhido, uma vez que este é composto por enunciados, de fonte escrita e independentes. Chegamos, portanto, à seguinte categorização:

### 4.2 Categoria dos erros

Quadro 1

| | |
|---|---|
| **1. GRÁFICOS** (perceptíveis na produção escrita) | **a.** Sinais de pontuação |
| | **b.** Acentuação |
| | **c.** Separação e união de palavras |
| | **d.** Confusão de fonemas |
| | **e.** Omissão ou acréscimo de letras |
| | **f.** Confusão de grafemas para um mesmo fonema |
| | **g.** Emprego de ‘’y/e’’ e ‘’o/u’’ |
| **2. GRAMATICAIS** (perceptíveis na produção escrita) | **a.** Formação de verbos e tempos verbais |
| | **b.** Flexão verbal |
| | **c.** Concordância em pessoa |
| | **d.** Uso dos pronomes (Omissão/acréscimo/má seleção) |
| | **e.** Uso dos verbos (Omissão/acréscimo/má seleção modo-temporal) |
| | **f.** Uso das preposições (Omissão/acréscimo/má seleção) |
| | **g.** Uso dos adjetivos (má seleção) |
| | **h.** Estrutura da oração (ordem/omissão/acréscimo de elementos) |
| | **i.** Relação entre orações (omissão/acréscimo/má seleção de conjunções) |
| **3. LÉXICOS** (perceptíveis na produção escrita) | **a.** Uso de um significante espanhol próximo |
| | **b.** Barbarismos (empréstimos) |
| | **c.** Gênero |
| | **d.** Termo inapropriado ao contexto |

A partir da divisão em categorias e subcategorias sintetizada no quadro 1, buscamos organizar esquematicamente nosso corpus de erros, o que nos rendeu a produção de 20 quadros, sinalizados a seguir.

1. ERROS GRÁFICOS

Quadro 2 – Sinais de pontuação

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| La cada dia | A cada día |
| Ensinados | Enseñados |
| Acompanhamento | Acompañamiento |
| Jovenes | Jóvenes |
| Algun | Algún |
| És | Es |
| Tenia | Tenía |
| Intencion | Intención |
| Júevenes | Jóvenes |
| Influência | Influencia |
| Deberia | Debería |
| Fenomeno | Fenómeno |

Quadro 4 – Separação e união de palavras

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| Anti aborto | Antiaborto |

Quadro 5 – Confusão de fonemas

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| Taxas | tasas |
| Dificuldades | Dificultades |
| Barias | Varias |
| Sírio | Serio |
| Lebando | Levando |
| Tieni | Tiene |
| Ocorre | Ocorre |

| | |
|---|---|
| Cambear | Cambiar |

Quadro 6 – Omissão ou acréscimo de letras

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| Vien | Viene |
| Acidente | Acidente |
| Uno | Um |
| eis espierado | es esperado |
| sier detido | ser detenido |
| Amplamente | Apliamiente |
| Guestos | Gustos |
| Diefetios | Defectos |
| Suas | Sus |
| Diversios | Diversos |
| so los adolescentes | son los adolescentes |
| Sier | Ser |
| Actualmiente | Actualmente |
| Entendes | Entendes |
| Assim | Así |
| Miesmo | Mismo |

| | |
|---|---|
| Percebier | Perceber |
| Esse | Esse |
| Riedes | Redes |
| Acttud | Actitud |
| Sucidas | suicidas |
| Júevenes | Jóvenes |
| Exceto | Excepto |
| Expressa | Expressa |
| Apresenta | Presenta |
| Longra | Logra |

| | |
|---|---|
| Disguesto | Disgusto |
| Simplesmente | Simplemente |

Quadro 7 – Confusão de grafemas para um mesmo fonema

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| Vezes | veces |

Quadro 8 – Emprego de ‘’y/e’’ e ‘’o/u’’

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| e sociais | y sociales |
| e procurar por sinales | y buscar por señales |
| E | y |

### 4.3 Análise dos Erros Gráficos

Em relação aos Erros Gráficos foi possível entender que mesmo o estudante não sabendo se expressar corretamente e entender as propriedades e peculiaridades da linguagem escrita, não significa que não tenha obtido sucesso em sua aprendizagem, já que a escrita é a habilidade que se domina com maior dificuldade. Para isso, trazemos Giovannini (1996) que diz:

> Hablar y escribir son expresiones distintas en su producción, no sólo en cuanto al medio en que se desarrollan sino también al producto y al proceso. Cuando hablamos, nuestro receptor comparte el contexto. Ello nos permite obviar información, hacer aclaraciones en el momento si así nos lo pide nuestro interlocutor. No sucede lo mismo al escribir. La información ha de estar claramente explicitadas, ya que el momento de la escritura y el de la lectura no coinciden. Por este motivo, tampoco sabemos si nuestro mensaje es suficientemente claro, no está presente en el receptor para indicárnoslo, si bien también disponemos de más tiempo y de medios (diccionarios, gramáticas, etc.) para su reformulación’’.[13]

[13] Tradução nossa: Falar e escrever são expressões distintas em sua produção, não só, em relação ao meio em que se desenvolvem mas sim ao produto e ao processo.
Quando falamos nosso receptor comparte o contexto. Ele nos permite ter informação, fazer esclarecimentos no momento se assim nos pede nosso interlocutor. Não acontece o mesmo ao escrever. A informação tem que estar

Segundo Giovannini, falar e escrever são coisas distintas, porém, fatores indissociáveis, logo, se temos o hábito de ler bastante, estaremos aptos a desenvolver uma boa escrita e fala. A fala permite a troca de ideias e, consequentemente uma troca de informações com nosso receptor, já na escrita não acontece o mesmo, se queremos nos fazer entender por parte de um determinado público, temos que ser claros e objetivos.

Os erros gráficos foram agrupados em: sinais de pontuação; acentuação; separação e união de palavras; confusão de fonemas; omissão ou acréscimo de letras; confusão de grafemas para um mesmo fonema; e emprego de ‘’y/e ‘’ e ‘’o/u’’. Diante das redações analisadas, não encontramos erros de sinais de pontuação, já a parte de acentuação gráfica foi um dos maiores índices de erros, como por exemplo, a falta de acento nos verbos em espanhol ‘’tenía/debería’’, outro erro notado foi acentuação do verbo ‘’ser’’ na segunda pessoa do singular, que em espanhol não recebe acento ‘’es’’, logo por desconhecer  a escrita correta, o estudante mantém exatamente igual a LM. Na subcategoria confusão de fonemas percebemos que os alunos trocaram diversos fonemas, o que se pode explicar pela próxima de escrita e de pronúncia, como os fonemas /b/ e /v/ e /t/ e /d/.

A subcategoria que mais apresentou erros gráficos foi a omissão ou acréscimo de letras, obteve 28 erros de interlíngua, a exemplo temos o uso indevido do dígrafo ‘’ss’’, os acréscimos de vogais na hora de conjugar os verbos, o que em espanhol chamamos de ‘’diptongación’’, verbos que apresentam um irregularidade no seu radical formada por ditongos, como em ‘’eis espierado’’, quando a forma correta seria ‘’es esperado’’, notamos que nessa parte teve mais acréscimo de letras a omissão. Em vários vocábulos ocorreu hesitação no uso dos fonemas e/i, diante disso podemos deduzir que além da interferência interlinguística, ocorreu uma interferência intralinguística, mediante um processo de hipercorreção, motivado pela insegurança na hora do uso de /e/ por /i/.

Encontramos apenas um erro de grafemas na palavra ‘’vezes, que em espanhol seria ‘’veces’’, em português se utiliza ‘’z’’ diante de e/i, coisa que não

---

claramente explicitada, já que o momento da escrita e o da leitura não coincidem. Por estes motivos, não sabemos se nossa mensagem é suficientemente clara, isso não está presente no receptor nos indicar, se dispusermos de mais tempo e meios (dicionários, gramáticas etc.) para sua reformulação.

acontece em espanhol, por transferência da lexia e do elemento contrastivo, ocorre a interferência de uma língua com a outra. Por fim, na última classificação dessa categoria, que é o emprego de ‘’y/e’’ e ‘’o/u’’, encontramos a troca da conjunção coordenada aditiva ‘’y’’. Por desconhecer o estudante brasileiro, usou 3 vezes de maneira incorreta, o que verificamos como um nível razoável de erro diante das redações analisadas, em espanhol a aditiva é ‘’y’’ em português ‘’e’’, por exemplo ‘’e sociais’’, que deveria ser escrito ‘’y sociales’’.

2. ERROS GRAMATICAIS

Quadro 9 – Formação de verbos e tempos verbais

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| tiene creesido | ha crecido |
| a hicieren | han hecho |
| tien se alastrado | se ha propagado |
| se siente | se sienta |
| pensar de suicidarse | pensar en suicidarse |

Quadro 10 – Flexão verbal

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| apresentar | presentar |
| vien | viene |
| teran | tendrán |
| fois | fue |
| puedemos | podemos |
| abuerda | aborda |
| pode | puede |

Quadro 11 – Concordância em pessoa

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| so los | son los |

| | |
|---|---|
| es le más | es lo más |

Quadro 12 – Uso dos pronomes (omissão/acréscimo/má seleção)

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|

Quadro 13 – Uso dos verbos (omissão/acréscimo/má seleção modo-temporal)

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| los deixon | los dejan |
| no levam | los llevan |
| los afligem | los afligen |
| deixa | deja |
| completam | completan |
| encaminharla | encaminarla |
| virando | convertiendo |

Quadro 14 – Uso das preposições (omissão/acréscimo/má seleção)

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| acidente del coche | accidente en coche |
| dos padres | de los padres |
| da persona | de la persona |
| nos días de hoje | en los días de hoy |
| pensar de suicidarse | piensen en suicidarse |

Quadro 15 – Uso dos adjetivos (má seleção)

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| Individualista y fechado | Individualista y cerrado |
| frescura | Cursilería |

Quadro 16 – Estrutura da oração (ordem/omissão/acréscimo de elementos)

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| és cuando él mata a si miesmo | es cuando uno mata a si mismo |
| lebando él en lo psicólogo | llevando uno al psicólogo |
| una chica que tira su vida | una chica que quita su vida |
| el que todos quieren saber é | lo que todos quieren saber es |
| algo bestia | algo sin importancia |
| De acordo | De acuerdo |
| un senso | un sentido |
| es le más | es lo más |
| y amplamente discutido | y ampliamente debatido |

Quadro 17 – Relação entre orações (omissão/acréscimo/má seleção de conjunções)

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| Eis luego | Luego |
| Piestra atenções | Antención |
| Pode sier dito | Puede ser dicho |
| Que el coisa de jovens | Que es cosa de jóvenes |
| Lutar cuentra | Luchar contra |
| A su redor | A su alrededor |
| Falta de enteresse | Falta de interés |
| São los problemas | Son los problemas |

### 4.4 Análise dos Erros Gramaticais

Nesta segunda categoria se encontra a maior concentração de subcategorias de erros, que foram agrupados em: formação de verbos e tempos verbais; flexão verbal; concordância em pessoa; uso dos pronomes; uso dos verbos; uso das preposições; uso dos adjetivos; estrutura da oração; e relação entre as orações.

Percebemos na formação dos verbos e tempos verbais que, os alunos não souberam quando usar os verbos ‘’tener e haber’’ de maneira adequada, o outro ponto foi a má conjugação dos verbos como na estrutura ‘’se siente’’, quando a intenção era

‘’ se sienta’’ e nos tempos verbais como em ‘’tiene creesido’’, quando seria ‘’ha crecido’’. A subcategoria flexão verbal, apresentou erros de conjugação dos verbos acrescentando vogais em seus radicais e desinências, e supressão de fonemas.

Encontramos dois erros de concordância em pessoa ‘’ so los’’ o verbo ‘’ser’’ não concordou com o artigo definido, quando o certo seria ‘’son los’’. Não encontramos erros no uso dos pronomes no que diz respeito à omissão/acréscimo e má seleção.

Identificamos uma maior dificuldade no uso dos verbos, os estudantes por desconhecerem ou pela real dificuldade que apresenta os verbos em espanhol seja pela escrita, pronuncia e tempos verbais, acaba escrevendo exatamente igual ao português ou inventando uma nova escrita como em ‘’ los deixon’’, que seria ‘’los dejan’’. No uso das preposições, percebemos que os estudantes não conseguem utilizar a estrutura de preposição mais artigo determinante existente em espanhol ‘’ de los/ de las/ de la/ en los’’, em vez disso, eles transferem a as contrações do português para a estrutura da frase como em ‘’dos padres’’ e ‘’da persona’’.

No uso dos adjetivos (má seleção), os dois usos foram empregados com a mesma escrita do português ‘’ fechado e frescura’’. A subcategoria estrutura da oração foi a que mais apresentou erros de interlíngua, os estudantes não conseguiram formular estruturas simples como ‘’De acordo’’ ‘’ é o mais’’. Na relação entre as orações, observamos que a construção de algumas frases em espanhol quase sempre apresentavam palavras da LM como em ‘’são los problemas’’, ‘’lutar cuentra’’, o emprego destes lexemas pode ser entendido pela frequência de uso que na língua portuguesa, o que provavelmente o estudante assimilou como comum nas duas línguas.

Quadro 18 – Uso de um significante espanhol próximo

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| maior | mayor |
| taxas | tasas |
| calsados | causados |
| pesonas | personas |
| sirio | serio |
| riedes | redes |

| | |
|---|---|
| ulitiza | utiliza |
| cambear | cambiar |
| en cair | en caer |
| prues | pues |
| onde | dónde |

Quadro 19 – Barbarismos (empréstimos)

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| maneira | manera |
| sinais | señales |
| traumatizantes | traumáticas |
| doenças | enfermidades |
| atitude | actitud |
| grau | grado |
| Foco | enfoque |
| implorar | rogar |
| século | siglo |
| fita | cinta |
| lutar | luchar |
| saúde | salud |
| coisa | cosa |
| júevenes | jóvenes |

Quadro 20 – Gênero

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| en suas niños | en sus niños |
| muchos pesonas | muchas personas |
| el suicidios | los suicidios |
| El Oxana | La Oxana |
| la problemas | los problemas |

| | |
|---|---|
| un excessiva | un excesivo |
| el depresión | la depresión |
| el depresivos | los depresivos |
| una porcentaje | un porcentaje |

Quadro 21 – Termo inapropriado ao contexto

| Interlíngua escrita | Construção possível na língua espanhola |
|---|---|
| abuerda esse assunto | aborda ese tema |
| Lo suicidio | El suicídio |
| Ele gobierno | El gobierno |

### 4.5 Análise dos Erros de Léxicos

A última categoria que seria os erros de léxicos foi dividida em quatro subcategorias: uso de um significante espanhol próximo; barbarismos; gênero; e termo inapropriado ao contexto. Os erros de léxicos consistem na transposição de palavras da LM para LE. Nos quadros analisados acima, os estudantes empregaram lexemas da língua portuguesa cuja forma não tem significado em espanhol. Se trata de lexemas que foram traduzidos literalmente por extensão do significante do português para um significado que existe em espanhol, mas que apresenta outra escrita. Segundo Appel y Muysken (1996, p. 125) ‘’los estudiantes de LE suelen emplear palabras de su LM cuando no las conocen en la LE y dicha estrategia tiene el fin de transmitir un mensaje completo a pesar expresar de una relativa falta de conocimiento de la LE’’.

Percebemos que no uso de um significante espanhol próximo, os estudantes criaram novas palavras como em ‘’calsados, sirio, prues’’, que seriam escritas corretamente em espanhol ‘’causados, serio, pues’’, outro caso identificado foi que eles transferiram o lexema de forma literal como em ‘’maior, taxas, onde’’, que seriam escritos ‘’mayor, tasas, dónde’’. O emprego desses lexemas pode ser entendido por meio da frequência de uso que tem na LM no nosso cotidiano e provavelmente os estudantes assimilaram como uma unidade comum nas duas línguas.

A subcategoria barbarismos foi a que mais apresentou erros, um total de quatorze identificados, os erros ocorrem devido ao emprego de palavras ou expressões inexistentes em língua espanhola, criadas a partir da influência de outras línguas, como o próprio português. Como em ‘’ implorar, maneiras, sinais, traumatizantes, dentre outras.

No que diz respeito ao gênero, os estudantes utilizaram de forma equivocada os artigos definidos e indefinidos como em ‘’El suicidios, un excessiva, la problemas’’, percebemos a falta de atenção na hora da escrita, pois na maioria dos casos o artigo não apresentou concordância com o substantivo mesmo que ele estivesse no plural.

A última subcategoria analisada foi termo inapropriado ao contexto, na qual identificamos poucos erros. Construções como ‘’abuerda esse assunto, Ele Gobierno, Lo suicidio’’, o erro parece responder a falsa impressão, muito comum entre os estudantes de espanhol, na palavra ‘’abuerda’’, temos a explicação de que para falar espanhol bastar ditongar as vogais dos substantivos e verbos. A segunda observação foi o usado equivocado do pronome de 3ª pessoa ‘’Él’’, em português o pronome que corresponde a 3ª pessoa do singular é ‘’Ele’’. Por hipercorreção, o estudante transfere esta forma do português para o espanhol, não o caso aqui, mas o estudante ainda pode adaptar a língua espanhola escrevendo ‘’elle’’, ou tornar como parâmetro de singular aplicando ‘’s’’ como morfema de plural até chegar em ‘’elles’’.

Outro ponto a destacar seria o uso inapropriado de ‘’lo’’ diante dos substantivos masculinos como em ‘’Lo suicidio’’. O artigo neutro “lo” é característica da Língua espanhola e serve para substantivar adjetivos e advérbios. Ele é invariável e nunca acompanha substantivos, mesmo que sua função seja substantivadora. Exemplos: Adjetivos: Lo mejor de todo fue la fiesta. Particípios: Lo vedado es siempre lo más deseado. Orações relativas: Siempre hace lo que le da la gana. Advérbios: La paz es lo más valioso sentimiento. É muito comum os brasileiros cometerem esse erro, confundindo lo com o (artigo masculino, em português). Substantivos masculinos aceitam somente o artigo el.

Por fim, gostaríamos de deixar exposto nosso ponto de vista acerca da interlíngua e das interferências da língua materna na (LE), e a forma como acreditamos que elas deveriam ser tratadas do ponto de vista didático. Para nós, esta é uma questão que deve ser problematizada em aulas, possibilitando que os professores saiam da posição de meros corretores e enxerguem a produção de erros

de seus alunos como uma possibilidade de aprendizagem conjunta. Desta maneira, poderiam criar estratégias para uma aprendizagem mais eficaz, estimulando os aprendizes analisarem suas próprias produções. Os alunos passariam a tratar a língua estrangeira em questão como mais prioridade, mas de forma mutável, cuja construção depende de sua ação, aliada à orientação docente. O erro, por sua vez, seria visto como a expressão concreta de que a Interlíngua está sendo construída gradativamente, merecendo, portanto, papel de destaque neste processo e devendo ser valorizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi lido e analisado nas vinte e uma redações dos estudantes, que sequencialmente foram divididas em categorias e subcategorias de erros para um melhor esclarecimento ao que nos propusemos fazer neste trabalho, foi possível traçar algumas considerações finais a respeito do estudo de Interlíngua dos aprendizes de espanhol nas escolas de Porto Velho.

Este trabalho teve como objetivo analisar, a língua de entremeio, neste caso, a que se encontra entre o português e o espanhol, chamada de Interlíngua, objetivando descobrir por que se cometem erros ao aprender o espanhol e, possivelmente saná-los, por meio desta pesquisa.

Primeiramente, no levantamento de informações, vimos que os estudantes aprendizes de espanhol apresentaram bastante dificuldade na escrita das redações, que apesar de ter tido um tema vigente e muito discutido atualmente ‘’Suicídio’’.

Após a aplicação e análise individual das redações, observamos que a maioria delas apresentaram erros parecidos, comparando as duas escolas que foram escolhidas para este trabalho.

Verificamos, de acordo com o material coletado, em um *corpus* formado por enunciados produzidos na escrita dos estudantes de língua espanhola da 3ª série do ensino médio, que o maior número de erros de interlíngua encontrados é de tipo gráfico, seguido pelas categorias gramatical e léxica. Mesmo não sendo apresentado em maior quantidade, exigem parâmetros classificatórios fundamentais específicos e, por isso, necessários para uma escrita formal e correta em espanhol. Observamos ao longo das análises que um único enunciado pode conter um só erro, dois ou mais, e que estes erros podem ser de natureza comum ou distinta. No entanto, o que mais percebemos foi a influência direta da língua materna na escrita dos estudantes, na produção de muitos erros como visto no *corpus* analisado. Foi de fácil verificação que os estudantes se baseiam e se apropriam de termos, expressões, estruturas sintáticas e regras do português para se comunicarem em espanhol. Porém, devemos considerar também outras possíveis causas da produção de erros, como a distração, as tentativas de tradução, as hiper generalizações (como é o caso da aplicação incompleta de regras), entre outras.

O modelo de Interlíngua que forma a base desta pesquisa foi minunciosamente analisado e explicado por meio das análises, com o objetivo de demonstrar onde e por que o estudante cometeu determinado erro. A categoria gramatical, mesmo apresentando mais subdivisões que as outras, um total de nove possíveis erros a serem analisados, não foi a que mais se destacou, no entanto percebemos que a maior concentração do erro estava na subcategoria estrutura da oração, uma vez que, eles não conseguiram formar frases simples em espanhol, na sequencia também foi possível perceber a dificuldade que os estudantes têm para conjugar os verbos na língua espanhola.

A última categoria que corresponde aos léxicos, é a que apresenta apenas quatro subdivisões, foi a qual menos identificamos erros, um total de 37 lexemas equivocados. Nesta parte, foi possível perceber como os estudantes fazem a transferência de palavras da LM para LE com muita facilidade, fato que se dar pela proximidade das línguas ou criação lexemas inexistentes na língua espanhola por desconhecer sua estrutura.

Percebemos ao final das análises que os estudantes internalizam os novos conhecimentos da LE, porém se baseiam no uso da LM, o que explica a quantidade significativa de palavras escritas iguais ao português. Isto pode resultar em passar por ¨dificuldades de aprendizagem¨ devido às semelhanças linguísticas entre a LM e a LE, ou seja, entre espanhol e português, línguas topologicamente próximas, mas também devem ser vistas como promotoras do processo de ensino e aprendizagem, em contraposição com línguas muito diferentes.

Por fim, é importante ressaltar que o professor de LE deve tratar os erros de interlíngua durante o processo de ensino e aprendizagem, principalmente em níveis mais avançados e em contexto de imersão, entendendo que o aluno de espanhol geralmente se encontra exposto a um conflito contínuo entre as regras e os hábitos adquiridos de português com a sua LE. Deste modo, com essa análise, pretendeu-se proporcionar um estado de conhecimento sobre um *corpus* de erros na interlíngua em alunos aprendizes de espanhol, para que os professores de LE tenham uma maior atenção nas salas de aula e possam reduzir os desvios de aprendizagem nesses campos linguísticos e elaborar estratégias que tratem essas categorias de erros.

**REFERÊNCIAS**

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. **El Español en Brasil**. In: SEDYCIAS, João. (Org.). O Ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, 18-24 p.

CELANI, M. A. A. **A relevância da Linguística Aplicada na Formulação de uma Política Educacional Brasileira.** In: FORTKAMP, M. B. F.; TOMITCH, L. M. B. (Org.). Aspectos da Linguística Aplicada. Estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008. pp. 17-32.

KRAVISKI ELYS, Regina Andretta**. Estereótipos culturais: O ensino de espanhol e o uso da variante Argentina em sala de aula.** 2007. 111 f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba,2007. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/LinguaEspanhola/Dissertaçoes/4elys_dis.pdf>. Acesso em 04/01/2019

APPEL, R. y MUYSKEN, P. (1996) **Bilingüismo y contacto de lenguas.** Barcelona: Ariel.

LADO, Robert**. Linguistics Across Cultures. Applied linguistics for language teachers. University of Michigan** Press: Michigan, 1957. Madrid: Ediciones Alcalá. 1973. p.82-98

_____. **Cómo se comparan dos sistemas de vocabulario. Lingüística contrastiva: lenguas y culturas.**

GIOVANNINI, Arno; PERIS, Ernesto Martín; RODRIGUES, María; SIMÓN, Terencio. **Profesor en acción 1 – el proceso de aprendizaje.** Madrid: Edelsa Grupo Didascalia S. A., 1996.

SANTOS Gargallo, I. (1993**). Análisis Contrastivo, Análisis de Errores e Interlengua en el marco de la Lingüística Contrastiva.** Madrid: Editorial Sintesis.

SELINKER, L. (1972): **‘’Interlanguage’’**. IRAL, 10:209-231.

DURÃO, A. B. de A. B. (1999): **Análisis de errores e interlengua de lusohablantes aprendices de español y de españoles aprendices de portugués.** Londrina, Editora da UEL.

_____. A influência do português como língua materna no processo de aprendizagem de inglês como língua estrangeira: a questão do sujeito gramatical. **Revista Investigações**, v. 18, n. 2, jul. 2005.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; CANATO, Ana Paula Marques Beato. **O traço da língua materna na interlíngua de aprendizes de inglês como língua estrangeira.** Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, n. 6, p. 109-122, 2003.

_____. Os três modelos da Linguística contrastiva frente a frente. Universidade Estadual de Londrina. In: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri (Org.). **Linguística contrastiva**: teoria e prática. Londrina: Moriá, 2004a. p.11-14.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350: Culturas híbridas, poderes oblíquos.

BRASIL**. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs**) – Língua Estrangeira Moderna. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)** Língua Estrangeira Moderna. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

SAUSSURE, Ferdinand de**. Curso de lingüística geral**. Trad de A. Chelini , José P. Paes e I. Blikstein. São Paulo: Cultrix; USP, 1969.

BARRETO, Antônio Ivan R. **Globalização e língua franca.** Disponível em: . Acesso em: 07 mar. 2008.

SOHRMAN, I. (2007**): La lingüística contrastiva como herramienta para la enseñanza de lenguas**, Madrid, Arco/Libros.

PLATERO, L. **Trabalhando habilidades, construindo competências: leitura e escrita.** Disponível em: <https://www.sbs.com.br/>.

MACKEY, W.F**. Language TeachingAnalysis.** London, Longmans, 1965.

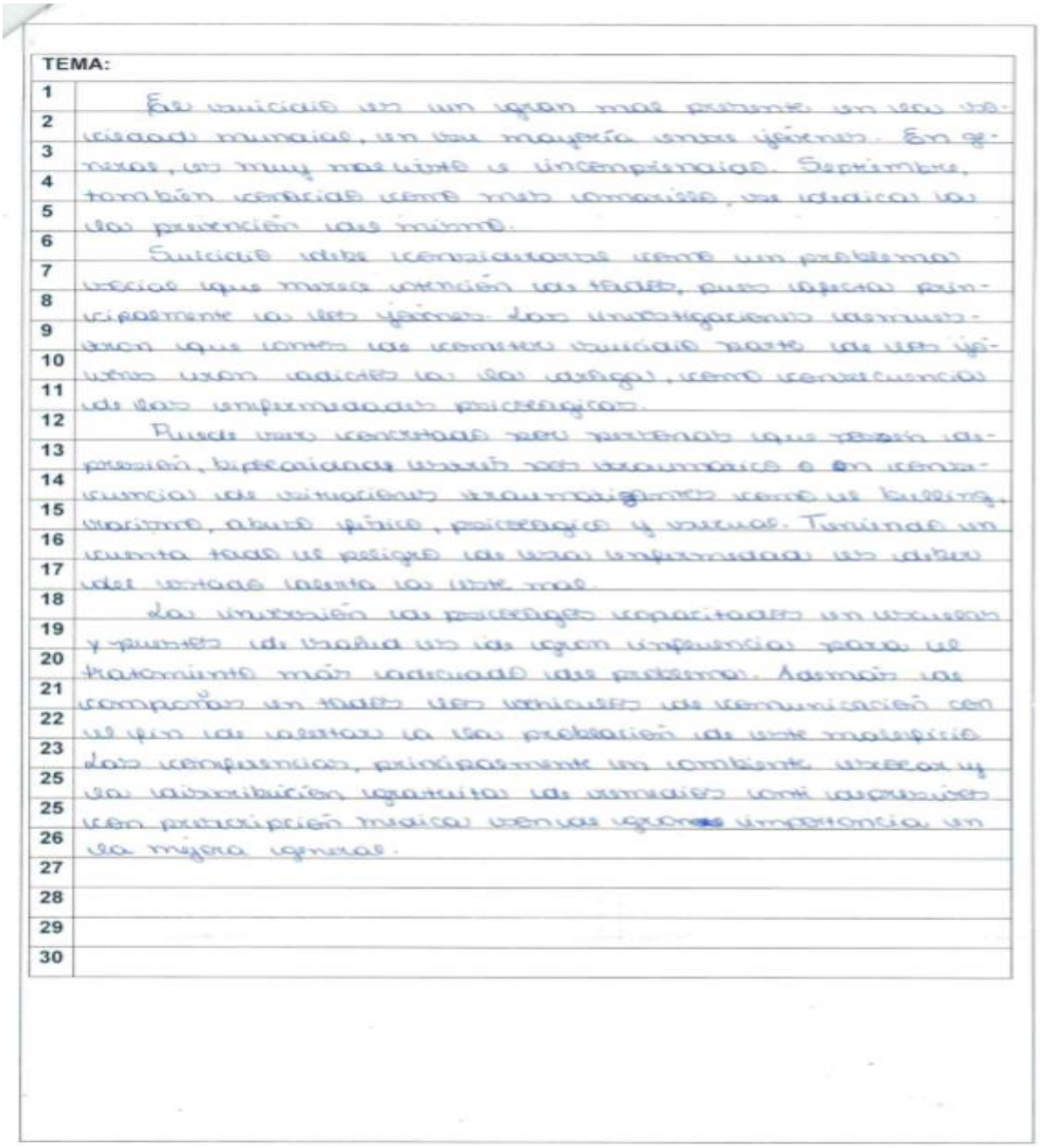
GONZALEZ, N. T. M. **Portugués brasileño y español: lenguas inversamente asimétricas**. In: CELADA, M. T.; GONZÁLEZ, N. M. (Eds.). Dossier: Gestos trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileño. SIGNOS ELE, 2008.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** 2º ed São Paulo: Parábola, 2006.

APPEL, R y MUYSKEN, P. (1996) **Bilinguismo y contacto de lenguas.** Barcelona: Ariel.

# ANEXO I

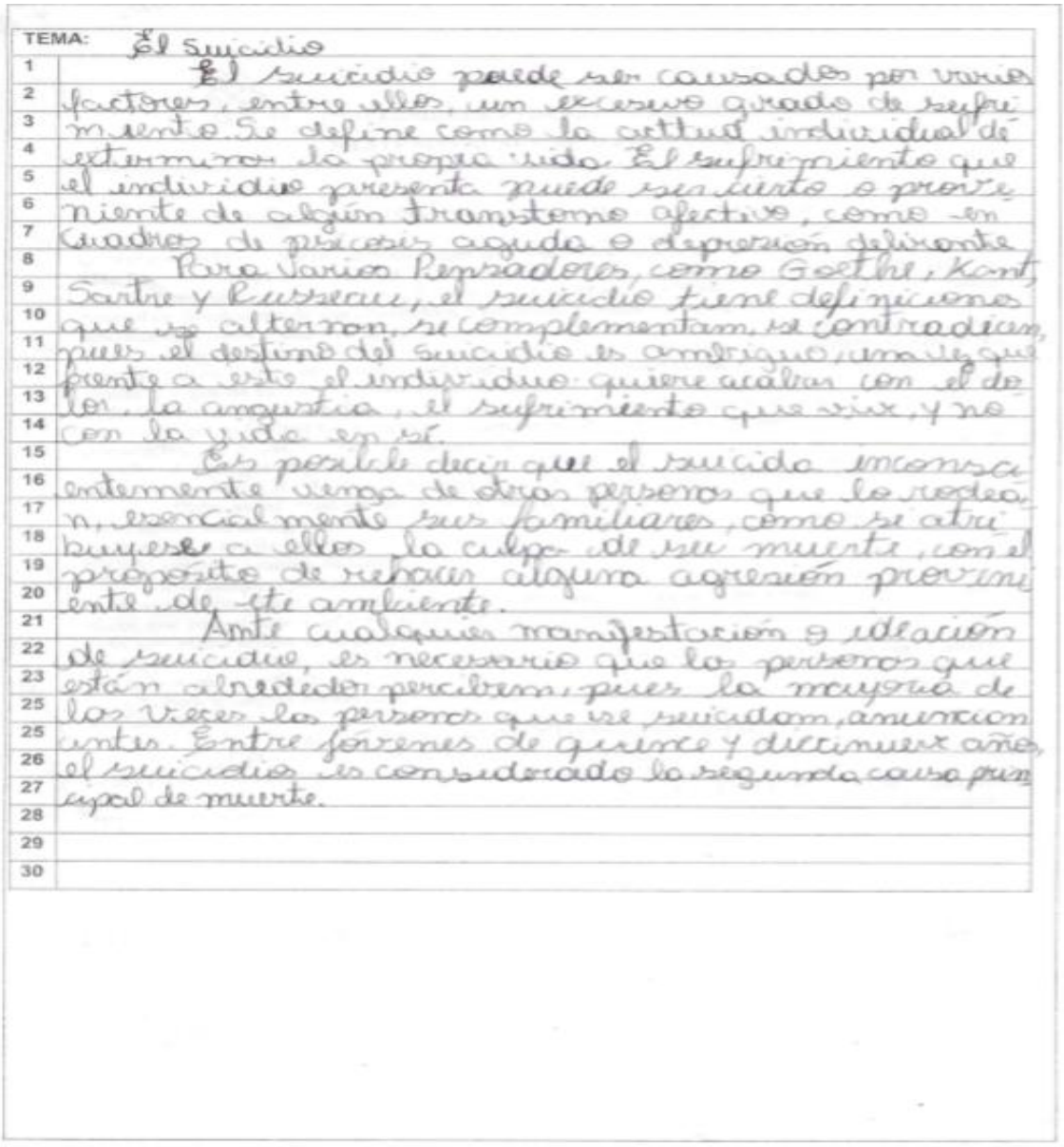
## ANEXO I: REDAÇÃO DA ESCOLA A



TEMA:

## ANEXO II

## ANEXO II: REDAÇÃO DA ESCOLA B



TEMA: El Suicidio

El suicidio puede ser causados por varios factores, entre ellos, un excesivo grado de sufrimiento. Se define como la actual individual de exterminar la propia vida. El sufrimiento que el individuo presenta puede ser corto o prolongado de algún transtorno afectivo, como en cuadros de psicosis aguda o depresión delirante.

Para varios Pensadores, como Goethe, Kant, Sartre y Rousseau, el suicidio tiene definiciones que se alternan, se complementan, se contradicen, pues el destino del suicidio es ambiguo, ya que frente a esto el individuo quiere acabar con el dolor, la angustia, el sufrimiento que vive, y no con la vida en sí.

Es posible decir que el suicida inconscientemente viene de otras personas que lo rodean, esencialmente sus familiares, como se atribuyese a ellos la culpa de su muerte, con el propósito de rebelar alguna agresión previniente de este ambiente.

Ante cualquier manifestación o ideación de suicidio, es necesario que las personas que están alrededor perciben, pues la mayoría de las veces las personas que se suicidam, anuncian antes. Entre jóvenes de quince y diecinueve años, el suicidio es considerado la segunda causa principal de muerte.